



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 5 DE AGOSTO DE 1972

AVENÇA

N.º 802

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2300

O TEATRO NO ALGARVE FACTOR DE LUTA E CULTURA MAIS PERTO DO POVO

Seria de esperar que os partidários da mediocridade, os partidários da manutenção desta situação cultural decadente no Algarve, não vissem com bons olhos esta nossa iniciativa de pôr em discussão o Teatro e movimentar as consciências no sentido de um trabalho de crítica às estruturas da cultura algarvia.

Em alguns sectores a iniciativa não tem sido porém bem compreendida: nós próprios nunca defendemos um Teatro Profissional nos moldes do teatro lisboeta de consumo e que algumas companhias «profissionais» e outras «subprofissionais» se encarregam de fazer circular pelo País, para gáudio dos que não sabem o que é o Teatro, hoje, ou para aqueles que temem a denúncia da injustiça entre os homens, pela vida que é o teatro. Mais temem: a recreação autêntica do povo, a festa dos que trabalham, a cultura inserida na vida. Muitos preferem uma cultura inofensiva, amolecendo no salão, dando brilho nas unhas agressivas.

Temos defendido, sim, é a vinda de um Grupo de Profissionais para o Algarve que trabalhem no seio das Associações Culturais, dos Grupos Independentes, das Escolas, um Grupo que desenvolvesse um trabalho de didáctica teatral e paralelamente organize o seu próprio espectáculo.

Um Grupo de Profissionais que se venha dedicar à pesquisa teatral, que estude as manifestações colectivas do povo algarvio: e estamos a pensar por exemplo nos alunos do Conservatório Nacional, cujos exercícios finais foram saudados pela crítica de teatro dos jornais lisboetas, como «um sinal de esperança para o País».

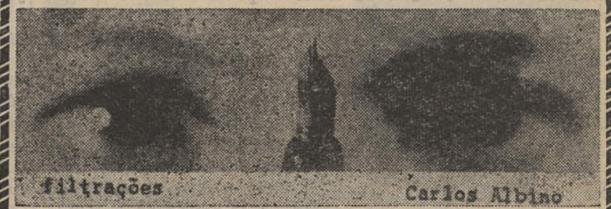
Críticos teatrais autorizados, como Carlos Porto (Diário de Lisboa), Manuela de Azevedo (Diário de Notícias), Carlos Albino (República), todos foram unânimes em defender uma renovação das estruturas teatrais do País.

E porque não pensamos nós, já, em fazer isso no Algarve?

Estaremos à espera que o ministro da Educação Nacional anuncie a criação de três novos centros de ensino de teatro?

O teatro amador, por si só, não consegue romper as enormes dificuldades. Nem nós alguma vez defenderíamos um Teatro Amador alienante, veículo de ilusão dos conflitos de base, tal como não defendemos o Teatro vendido a pacotes seja em Faro, seja em Lagos. Não queremos iludir o povo.

Lutamos pela Arte.
Lutamos pelo Teatro, pela Crítica!



DEFRENTE DOS BOIS LENTOS E PESADOS...

(lido em Lagos com muita vontade de repetir em S. Brás de Alportel, Olhão, etc...)

defrente de isto depois parem-nos um a um morremos dois a dois:

morre o corpo com a verdade sabida acasalada no pulmão que encontramos no duplo corpo da verdade construída



defrente um beijo colectivo numa ilusão fria à falta de outra boca colectiva e ainda de outros olhos que vejam isto como ouvimos antes que morramos os dois

pois quando o sangue estava quente proibiram-no nas veias esse sangue quente sugado pelos bois armados de ossos e hinos música e cardos flores de metal e condições até esse sangue acaba nas mãos de um dos dois

e defrente de isto parem-nos um a um e ficam os bois

NOTA da redacção

A SOMBRA do turismo algarvio, muitos negócios têm proliferado, alguns bastante sérios e outros assim, assim... No número destes últimos encontra-se o da venda de terrenos e propriedades, que tem despertado a cobiça de muitos e tem provocado também grande confusão cá pela Província.

De meia dúzia de empresas que existiam há seis anos e que se encarregavam da compra, venda e aluguer e a que recorriam os que desejavam liquidar os seus interesses no Algarve ou aqui investir capitais, surgiram agora muitas outras, um número infinito espalhadas pelo Algarve e na capital portuguesa. Sem contar ainda com todos os particulares que desejam servir de intermediários na compra e venda e que, por sua vez, também são agências em potência.

Este é um dos novos aspectos da indústria turística do Algarve, que vem sendo explorado com um certo à vontade por alguns dos nossos comprovincianos e aderentes, mas que já tem provocado muitas queixas e mal-entendidos da parte de estrangeiros e portugueses.

É difícil controlar tal negócio e evitar que um ou outro caia na esparrela dos «vampiros» turísticos, mas a verdade é que a isso estão sujeitos todos os que demandam as nossas paragens, pois até num simples almoço podem ser explorados, como se verifica

AS PEQUENAS NÓDOAS DO TURISMO ALGARVIO

nas listas dos restaurantes que são constantemente autuados pela Intendência Geral dos Abastecimentos.

Pequenos e grandes negócios escuros que são inerentes a atmosferas do género da nossa, onde constantemente vêm cair aqueles que aproveitam todas as oportunidades para explorar o parceiro. Mais uma pequena nódoa do turismo algarvio.

O TEATRO TERÁ INFLUÊNCIA NA EVOLUÇÃO DO TURISMO ALGARVIO?

por F. Clara Neves

A PROPOSITO do turismo, fala-se muito de arte no Algarve, especialmente de teatro, como via de promoção indispensável ao seu prosseguimento vitorioso. Se nos permittem, partamos dum princípio: o Algarve tem, obviamente, dois modelos distintos de turistas: nacionais e estrangeiros. O nacional é constituído normalmente pela classe média, e pelo escalão social imediatamente a seguir. Os potenciais da alta finança, estamos em crer, serão atraídos e absorvidos

como borboletas no mundanismo da alta roda europeia e universal.

O que podemos oferecer que agrade aos nossos visitantes nos domínios da arte? Teatro, cinema, serões, fado castiço, canções, marchas e o limitado e disperso folclore das regiões do Sul? A acessível classe plebeia, de generosa e humilde compreensão, constitui valioso e gratuito campo de recrutamento, onde se espreme um sumo original, onde não há certamente outros países.

O turista lisboeta tem a vantagem de assistir em primeira mão a muitos e variados espectáculos. E na capital que trabalham os mais categorizados artistas, é lá que se exibem bailados, óperas, orquestras famosas e circos de renome, espectáculos de craveira internacional, impossíveis de realizar na província pela hipotética garantia de êxito de bilheteira.

Será de facto exigente, o turista português? Ou desejará pura e simplesmente banhos de água e de sol, sossego em clima propício a recuperação de desgastes, nervosos e físicos? Quere-nos parecer que será este o programa ideal da maioria dos visitantes, exceptuando... (Conclui na 5.ª página)



Vista geral de Paderne

«Na tendência exagerada em se universalizar, o Algarve perde os atractivos que o forasteiro tanto apreciava»

NA rubrica «Turismo e Gastronomia», que de há muito vem mantendo em «O Primeiro de Janeiro», referiu-se Daniel Constant, redactor daquela edição nortenha, em termos que nos sensibilizam, ao Jornal do Algarve, a propósito da entrevista que há semanas publicámos, concedida em S. Brás de Alportel ao nosso dedicado colaborador F. Clara Neves, pela estudante americana Elizabeth Adelsky. Este o motivo que, aliado ao interesse do tema em causa, nos leva a reproduzir nas nossas colunas o artigo de Daniel Constant:

A PERDA DA CARACTERISTICA

Algumas observações idênticas às muitas que desde sempre temos aqui periodicamente publicado sobre o risco de falência dos atractivos da terra portuguesa em relação ao turismo foram feitas há poucos dias por uma jovem estudante americana e acabam de chegar agora ao nosso conhecimento.

Desde o início destas crónicas (já lá vão mais de 20 anos), temos procurado despertar o interesse pela preservação de determinados valores, quer naturais quer tradicionais, que são de considerar como

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», transcreveu o artigo «A propósito de missões...», que há semanas inserimos, do nosso colaborador J. Vasques.

Também o nosso prezado colega «Jornal do Comércio» transcreveu a nossa Nota da Redacção com o título «Somos vítimas do paraíso que descobrimos».

Por sua vez o nosso prezado colega «República» reproduziu a local que há pouco publicámos, intitulada «A alta finança inglesa investe no Algarve».

OS CAMPOS DE PADERNE ESTÃO CADA VEZ MAIS DESPREZADOS

DISSE-NOS FRANCISCO TEODÓSIO NEVES

«Os mais idosos, que tanto fizeram pelo teatro, sentem-se impotentes...»

Procurámos o sr. Francisco Teodósio Neves, um homem de Paderne que não desarma: ele quer o bem para a sua terra, tem sido um elemento dinâmico no seio do Grupo dos Amigos de Paderne, constantemente puxa as orelhas aos ociosos, enfim, é um homem enervado. Assim logo de chapa fizemos-lhe esta pergunta: «Quais os principais problemas de Paderne?» E uma pergunta vulgar, mas no Algarve para tratarmos de assuntos melindrosos temos que começar pelo vulgar. Eis o que Francisco Teodósio Neves nos disse:

Como já uma vez nos fizemos eco neste jornal, Paderne não tem problemas, porque os seus recursos naturais são enormes para satisfazer as necessidades locais. Apenas registamos o desinteresse pelo seu aproveitamento em todos os sectores.

O abastecimento de água, continua em estudos que nunca mais acabam ou, se acabaram, foram remetidos para o esquecimento, não se vendo nada que nos dê uma

esperança de breve concretização, enquanto a matéria-prima se esvalha pelo pequeno ribeiro, dando vazão à fonte de onde nasce.

As ligações directas com as freguesias circunvizinhas, continuam como sempre as conhecemos.

As cavernas existentes na área da freguesia, continuam encerrando os seus mistérios, desconhecendo-se completamente o seu valor turístico, histórico ou outro qualquer (Conclui na 5.ª página)

A VERDADE OCULTA



ONDE SE FALA UM POUCO DE ECONOMIA

BRUXELAS tem sido cenário de difíceis conversações entre os países da EFTA e da Comunidade Económica Europeia e por fim os acordos parciais foram assinados (Conclui na 8.ª página)

Dr. José F. do Carmo Alvares

FAZIA anos no dia 16 de Julho o médico oftalmologista algarvio dr. José F. do Carmo Alvares, que foi fundador da Clínica Oftalmológica do Hospital da Misericórdia de Faro.

A sua energia e persistência ficou a dever-se o equipamento daquela clínica. Também publicou tratados de carácter oftalmológico e colaborou na imprensa portuguesa e espanhola, não apenas dentro da sua especialidade mas também como propagandista do clima e belezas do Algarve.

A saúde é a maior riqueza

A limpeza dos dentes

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Também usar escovas de cerdas resistentes, capazes de retirar do entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tartarço.

Escove os dentes, friccionando-os com a escova, durante alguns minutos, em todas as direcções.

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

O Algarve foi esquecido

DECORRERAM, com a participação de centenas de atletas dos dois países, os V Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, concretização do espírito comunitário lusíada, através de um dos seus mais importantes escalões, a juventude.

Afirma-se, ou reafirma-se, o elo de ligação entre as duas nações atlânticas e o desporto, mais uma vez, é chamado a cumprir uma das suas missões, como elo de ligação entre os homens.

Neste «ano olímpico», os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros constituem padrão firme que reflecte comunhão de ideais e de convivência efectiva.

Lamentavelmente, porém, o Algarve foi olvidado nesta promoção, que o mesmo é dizer que a terra sulina, onde a gesta dos Descobrimientos teve principio, não figurou no calendário do certame. Com provas em Angola e Moçambique, no que respeita ao Ultramar, e muitas outras distribuídas por vários recintos metropolitanos, ficamos num esquecimento que, mais do que prejudicial é, sem dúvida, lamentável.

Além de merecer tal justiça, o Algarve sentir-se-ia muito honrado de, sob o seu céu azul e o seu sol cáldio, gentes da Comunidade Lusíada erguerem o futuro no presente do desporto.

Nem sequer refutamos como válido o argumento de estarmos em plena «época de ponta» e o alojamento ser problema gigantesco. A caravana da «Volta» vem em Agosto e confiamos que ninguém dormirá na rua...

Nem sequer aceitamos a razão de não existirem recintos desportivos.

Certo é que o Algarve não possui piscinas públicas, nem pistas de atletismo. Mas o relvado do Municipal de Faro, assim como o Pavilhão Gimnodesportivo da capital sulina, a pista de ciclismo de Tavira, as barragens do Arade e da Bravura, toda a costa marítima, são locais onde várias modalidades podiam acontecer.

O Algarve foi esquecido nestes V Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, facto que deve ser anotado por quem de direito, pelo menos com vista ao futuro.

Dois miúdos com tino de gente grande

Os irmãos José Matias, de 5 anos e Reinaldo Matias, de 4, brincavam na aldeia do Pereiro, concelho de Alcoutim, onde residem, com um companheiro, Orlando Pereira, de 5 anos, utilizando para a brincadeira um camião que estava estacionado na rua. A certa altura, o Reinaldo desequilibrou-se e caiu, ficando em estado de coma. Conselhos da gravidade do caso, os outros dois pegaram no Reinaldo, inanimado, e colocaram-no com cuidado à sombra de uma árvore, mantendo-se o Orlando a velar o sinistrado, enquanto o José Matias corria a chamar os pais, que em breve acorreram e foram procurar socorros médicos.

O caso foi muito comentado no Pereiro e terras vizinhas, dada a pouca idade das crianças e o tino de que deram provas.

Ecoss

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, está passando férias em Tenência (Odeleite), o sr. António Custódio Gonçalves, nosso assinante em França.

Está em gozo de férias na praia da Manta Rota, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. João Antbal Pereira, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias na Fuseta o sr. João Eucrico Dias de Sousa, nosso assinante em Dreux (França).

Em gozo de férias, encontra-se na Metrópole, acompanhado de sua esposa, o sr. Vidal Pedro do Renque, nosso assinante em Luanda.

Com seu esposo sr. Gilberto Peres Setúbal está passando férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Manuela Setúbal, nossa assinante em Almada.

Está gozando férias em Olhão a sr.ª D. Maria Lucinda de Seruca Indico dos Santos Russo, nossa assinante em Lisboa.

Está a férias, no sítio do Buraco (Vila Nova de Cacela), acompanhado de sua esposa, o sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva, nosso assinante em Luanda.

Com sua família está passando férias na praia dos Olhos de Água, o sr. dr. João M. de Barros Santos, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o sr. Natércio dos Reis Faustino, de Lisboa.

Acompanhado de seus familiares está gozando férias em Armação de Pêra, o sr. José Lourenço da Silva, nosso assinante em Silves.

Regressou da Guiné, onde esteve em comissão de serviço, tendo sido colocado no C. I. C. A. 5 em Lagos, o nosso assinante sr. José Pacheco Xavier.

Em gozo de férias, está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e cunhada, o sr. Teodoro Calvino Fernandes, nosso assinante em França.

Está passando férias em Vila Real de Santo António, os meninos Maria Fernanda Pereira e Joaquim Manuel Pereira, filhos do sr. Manuel Pereira, nosso assinante em França.

Acompanhado de sua esposa, nossa comprouviana sr.ª D. Maria Teresa Caraga Martins Novo da Silva e de seu neto, e em visita a sua filha e genro, partiu para Monterey (Califórnia), o nosso assinante sr. José da Costa Novo da Silva.

Com sua esposa e filhas, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José António Ramires, nosso assinante em França.

Para o habitual tratamento, encontra-se na Curia, o nosso assinante em Lisboa, sr. António dos Santos Peres.

Com pouca demora esteve em Albufeira de visita a sua família o nosso assinante em Cabinda, sr. Orlando Barreto.

Está em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. João Fernando Lopes Monteiro, nosso assinante em Leça da Palmeira.

Regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Aguiar da Ponte que, com seu marido e filhos, esteve no Algarve, em gozo de férias.

Também estão a férias: em Monte Gordo, com sua esposa e filha, o sr. Manuel Vaz Ventura, de Alhandra; na Nazaré, com sua família, o sr. José Monteiro, de Lisboa; em Alvor, o sr. António Granado, de Lisboa; em Armação de Pêra, com sua esposa, o sr. Joaquim Correia Almeida, de Lisboa; em Tavira, com sua esposa, os srs. José Gregório Viana, de Beja e eng. Fausto Baptista Costa, de Lisboa; na Manta Rota, o sr. José Domingos de Brito, de Queijas; em Castro Marim, o sr. Antur da Silva Estêvão, da Alemanha; em Faro, o sr. Leonel Pires Canada, da Alemanha; em Mealhas (S. Brás de Alportel), o sr. Domingos Rodrigues Marta, da Alemanha; e em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Medeiros Aleixo, de Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Posto da P.S.P. de Vila Real de Santo António

Por haver sido promovido a chefe de esquadra deixou o comando do posto da Polícia de Segurança Pública de Vila Real de Santo António, onde, pela correcção do seu trato, granjeou muitas amizades, o sr. Francisco Diogo dos Reis, que passou a prestar serviço em Lagos.

Para o comando do posto vila-realense daquela Corporação, foi nomeado o sr. subchefe Mário José Pereira, que já entrou no exercício das suas funções.

AGENDA

De 27 de Julho a 2 de Agosto

OLHAO

TRAINEIRAS:

Agadão	58 800\$00
Amazona	51 450\$00
Rainha do Sul	45 990\$00
Estrela do Sul	39 800\$00
Nova Esperança	36 980\$00
Nova Sr.ª da Piedade	35 610\$00
Pérola Algarvia	35 300\$00
Conserva	32 900\$00
Nova Clarinha	32 440\$00
Diamante	29 100\$00
Maria Rosa	25 150\$00
Princesa do Sul	24 700\$00
Noroeste	23 500\$00
Ilha de Sonho	21 698\$00
Alvarito	21 670\$00
Brisa	20 870\$00
Vandinha	19 550\$00
Sardinha	18 400\$00
Lurdinhas	12 800\$00
Restauração	11 890\$00
Cajú	10 800\$00
Prateda	10 090\$00
Sibéria	10 000\$00
Flor do Sul	9 730\$00
Marinheiro	7 000\$00
Infante	3 900\$00
Total	649 068\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 27 de Julho a 2 de Agosto

QUARTEIRA

TRAINEIRAS:

S. Flávio	16 650\$00
S. Paulo	7 420\$00
Artes diversas	438 181\$00
Total	462 251\$00

ALADORES PURETIC

De 27 de Julho a 2 de Agosto

LAGOS

TRAINEIRAS:

Baía de Lagos	56 480\$00
Gracinha	55 240\$00
Brisamar	49 570\$00
Abeluz	34 400\$00
Praia Morena	32 080\$00
Milita	24 240\$00
Donzela	20 800\$00
Marisabel	16 310\$00
Sagres	13 100\$00
Costa de Oiro	2 890\$00
Nova Palmeta	2 050\$00
Zavial	1 220\$00
Total	307 830\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 22 a 27 de Julho

PORTIMAO

TRAINEIRAS:

Sónia Clementina	77 050\$00
Sardinha	69 250\$00
São Carlos	47 550\$00
Marinheira	46 950\$00
Portugal 5.º	45 850\$00
Arrifana	44 500\$00
Lola	44 400\$00
Princesa do Arade	43 850\$00
Sete Estrelas	38 050\$00
Vulcânica	37 750\$00
Sibéria	36 000\$00
Lena	31 050\$00
Olimpia Sérgio	30 550\$00
Praia Três Irmãos	29 390\$00
Lua	29 200\$00
Portugal 7.º	26 700\$00
Sol	25 950\$00
Biscaia	24 550\$00
La Rose	24 080\$00
Nova Dóris	23 850\$00
Maria Benedito	23 200\$00
Portugal 1.º	23 050\$00
Mirita	22 350\$00
Oca	21 650\$00
Neptúnia	21 500\$00
Apóstolo São Mateus	20 770\$00
Cinco Marias	18 700\$00
Nova Palmeta	18 400\$00
Senhora do Cais	18 350\$00
Satúrnia	18 350\$00
Donzela	18 000\$00
Zavial	16 150\$00
Atalanta	15 450\$00
Anjo da Guarda	14 750\$00
Alvarito	14 200\$00
Ponta do Lador	14 050\$00
Portugal 2.º	13 100\$00
Fóia	11 150\$00
Gracinha	9 900\$00
Costa Azul	9 500\$00
Briosa	9 100\$00
Brisamar	8 200\$00
Princesa do Sul	6 100\$00
Baía de Lagos	5 300\$00
Sagres	8 700\$00
Senhora dos Navegantes	1 600\$00
Total	1 152 590\$00

Necrologia

António Horta Rodrigues

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. António Horta Rodrigues, de 85 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Bárbara de Almeida. Era pai da sr.ª D. Cessaltina de Almeida Rodrigues Guita, casada com o sr. Armando Henrique Estêvão Guita e do sr. António Almeida Rodrigues, casado com a sr.ª D. Mariete Raimundo Rodrigues.

Bastante estimado pelas suas qualidades e fino trato, morte do sr. António Horta Rodrigues causou grande pesar.

O funeral, que se efectuou da residência do extinto para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação.

José da Costa

Faleceu em Tavira o sr. José da Costa, de 78 anos, natural de Santo Estêvão, agente aposentado da P. S. P., que deixa viúva a sr.ª D. Custódia da Conceição Vargues da Costa. Era pai da sr.ª D. Maria Julieta Estêvão Costa Gonçalves, casada com o sr. prof. José Joaquim Gonçalves e avô dos meninos José Manuel, Gonçalo José e Paulo Jorge Costa Gonçalves.

José Augusto Fonseca

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. José Augusto Fonseca, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Alzira de Jesus Vicente Fonseca. Era pai da sr.ª D. Daciana Vicente Fonseca Lourenço, casada com o sr. Fausto Martins Lourenço e dos srs. Fausto Elias Vicente Fonseca, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Baptista Fonseca e Renato António Vicente Fonseca, casado com a sr.ª D. Cândida Cavaco Fonseca.

TAMBÉM FALTECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Palmira dos Reis de 71 anos, natural de Moncarapacho, que deixa viúvo o sr. João Pedro de Sousa, e era mãe do sr. Feliciano João Pedro de Sousa.

Na AMADORA — o sr. Bernardo Joaquim Calhau, de 69 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Dulce da Conceição Fontes Calhau, e pai dos srs. Luís e João Fontes Calhau.

Em CASCAIS — o sr. Rafael Monte, de 81 anos, natural de Faro.

Em SETÚBAL — a sr.ª D. Ana de Aleluia Alonso Salgado, de 85 anos, viúva, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Leopoldina da Conceição Salgado Valdez; sogra do sr. Jaime Valdez e avô dos srs. Rui dos Santos Salgado Valdez e Orlando Dinis Salgado Valdez.

Em LISBOA — a sr.ª D. Mariana Pereira Amores, de 82 anos, viúva, natural de Faro, professora oficial, aposentada.

— o sr. Álvaro Nunes, de 67 anos, natural de Estol, irmão das sr.ªs D. Angelina, Isidro Lourenço, D. Maria Celeste Nunes e do sr. João de Jesus Lourenço.

— a sr.ª D. Josefa Pedro, de 69 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Pedro e mãe da sr.ª D. Laura Pedro Correia Reinaldo.

— a sr.ª D. Felismina Maria dos Ramos, de 64 anos, natural de Martinolho, Alcoutim, casada com o sr. Manuel Sebastião.

— a sr.ª D. Marcellana Teresa, de 71 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Ana Teresa Rodrigues.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 26 a 31 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	22 160\$00
S. Marcos	18 790\$00
Alecrim	16 708\$00
Garotinho	15 835\$00
Flor do Sul	15 730\$00
Vivinha	14 863\$00
Conceçanita	11 605\$00
Liberta	10 890\$00
Lestia	10 250\$00
Infante	9 910\$00
Sul	9 370\$00
Cajú	7 948\$00
Leste	7 900\$00
Refrega	3 600\$00
Audaz	2 172\$00
Total	177 731\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.

FARO

TELEFS. Consultório 24505 Residência 24642

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O estranho caso do Inspector Max»; amanhã, em matinée, «Um dia nas corridas» e em soirée, «Um anjo dos diabos»; terça-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; quarta-feira, «Mais escuro que Ambar»; quinta-feira, «Os incorruptíveis contra a droga»; sexta-feira, «Bolevar do rumo».

Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O falcão do deserto»; amanhã, «Doutor agora é que são elas»; terça-feira, «Corrida para a aventura»; quinta-feira, «A rapariga das violetas».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Se o meu carro falasse»; amanhã, «Os dois magos da bola»; terça-feira, «Hércules contra mongóis»; quarta-feira, «O pássaro com plumas de cristal»; quinta-feira, «Certo, certíssimo... ou talvez não!»; sexta-feira, «O zorro de Monterey» e «Os dias da ira».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Rua sem lei» e «Matt Helm não perdoo»; amanhã, «Vagabundos selvagens»; terça-feira, «Caiu uma garota na minha sopa»; quinta-feira, «Encruzilhada de sentimentos».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Garringo e o superagente Flint»; amanhã, «Vento do Oeste»; terça-feira, «Golpe de mestre»; quinta-feira, «O bolero de Raquel».

Em OLHAO, na Esplanada Avenida, hoje, «O vale do fugitivo»; amanhã, «Trinitá, o cow-boy insolente»; terça-feira, «Rainha por mil dias»; quarta-feira, «Em território inimigo»; quinta-feira, «Cromwell»; sexta-feira, «Se tu não existisses» e «O emprego».

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Bambi» e em soirée, «Hércules contra o corsário negro» e «Inferno no Pacífico»; amanhã, «Morrer de amar»; segunda-feira, «Garringo» e «O superagente Flint»; terça-feira, «Antes morto que vivo»; quarta-feira, «Filhos de ninguém»; quinta-feira, «O último adeus»; sexta-feira, «A visita».

— No Cine-Esplanada, hoje, «Ódio por ódio» e «Tarzan, filho das selvas»; amanhã, «O mensageiro»; terça-feira, «Internato de raparigas»; quarta-feira, «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?»; quinta-feira, «Um homem sem medo»; sexta-feira, «Mundo Mulher».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Entre a honra e o amor»; amanhã, «Clínica para o inferno»; quinta-feira, «Coluna de cinzas».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A vergonha» e «Viúvo... mas alegre»; amanhã, «O americano» e «Caçadores de escarpas»; terça-feira, «Alegria e ritmo» e «O terceiro segredo»; quinta-feira, «História de uma rapariga loira» e «O ofício de matar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «Bom funeral amigos... pága Sartana»; amanhã, «Isadora»; terça-feira, «Borsalino»; quinta-feira, «Fogo cruzado».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones Consultório 22013 Residência 24761

Agradecimento

Agradecemos a CARAVELA as maravilhosas prendas vendidas aos nossos convidados.

Vila Real de Santo António, 5 de Agosto de 1972.

OS NOIVOS

MAX FACTOR

Hollywood - Londres - Paris

Nos dias 7 a 11 de Agosto MAX FACTOR terá na Farmácia Baptista (Rua de Santo António) em Faro uma estêthicienne diplomada para aconselhar gratuitamente todas as Senhoras, segundo as mais recentes inovações de maquillage e tratamento da pele.

MAX FACTOR

Hollywood — Londres — Paris

As ruínas de Milréu

pelo dr. George A. Masini

.....e ali estavam eles, solitários, silenciosos, parados na areia a areia do tempo, a areia inesgotável a filtrar-se dentro do tempo! O único ruído que perturba o ar é o do cajado do pobre guarda, um ruído côncavo que nos faz lembrar que aquele brilho robusto e intenso a que chamamos participação do homem, não é senão um grão [de areia]

Alto, párem!... eis que eles surgem os sublimes e robustos filhos dos Romanos Lusos e aqui fazem os seus jogos enquanto o Proconsul pronuncia os nomes augustos de César. Longe das costas de Ostia, este proconsul evoca com um tom pomposo e forte os que sofreram atribulações [ões] aqueles a quem a fortuna através das riquezas do mar lusiada tornou três vezes mais ricos, tão pomposos como ele, mas mais [poderosos]

Poderosos, como ele nunca será!... Um filho com o fardo da [temeridade romana], talvez aqui demasiado triste para se perder, com a glória deste [esplendor] e no entanto, demasiado tímido na sua ocupação, para protestar a sua função nesta terra perdida e esquecida, demasiado fértil [e no entanto deserta!]

Deserta dos famosos circos e do pão de Roma o qual ao aceno de uma cabeça de alguém mais humilde do que ele na poderosa Roma ele poderia ter comido, e tudo isto para ele!

.....e ali permaneciam eles aquelas ruínas majestosas dos filhos robustos dos Lusíadas fazendo-nos recordar que por ali passaram, para sempre: para nos fazer lembrar a nós, ao mundo, e ao [algarvio, para sempre...]

(escrito em Milreu, em 15-6-72)

"A ILHA E O TEMPO"

de João França

Em edição de «O Século», apareceu recentemente o último livro de João França, «A Ilha e o Tempo», romance passado nos tempos da escravatura e que documenta (com foros de genuína investigação) um estilo de vida e de sentir que a intervenção do ficcionista soube sintetizar de molde a compor um painel de flagrante humanidade — e portanto actualidade. Não é comum topor com este dote que é o de animar com naturalidade e enriquecer com vigor uma figuração sonhada, Consequêto com a sobriedade e honestidade

centar às qualidades manifestadas nos seus demais livros. É um artista que manobra as palavras com saber, segurança e bom gosto. Faz-se compreender, é conciso e apto a percorrer uma invejável gama de valores. No caso de «A Ilha e o Tempo» houve a procura — plenamente conseguida — de afinar a linguagem com o espírito de obra. Assim, atingiram-se expressões de verdadeira forma poética e um ritmo — uma respiração — que tanto concorre para os efeitos e sugestões deste livro. Do mesmo autor estão publicados dois livros de contos — «Ribeira Brava» e «Histórias Cínicas», um romance — «Romance de uma Corista»; e a peça «O Drama do Bobo».



de processos de João França e mais tratando-se de uma acção velha de séculos, afigura-se-nos como um tema digno de realce.

Embora jogue com personagens de características bem definidas — por assim dizer com gente de personalidade constituída — o escritor não as deixou gelar num comportamento mecânico e esquemático. A própria acção as transformou e condicionou tanto como o tempo a passar. Testemunhar esta evolução é uma das mais gratificantes experiências a colher neste livro. Para os que conhecem o estilo de João França nada há a acres-

a POESIA que nos mandam

Em bom estilo algarvio, aquele estilo popular dos poetas que secularmente transmitem um saber que o espírito de cruzada goda não conseguiu parar, José Eduardo, um poeta de Faro, enviou-nos alguns textos redigidos com a forma de soneto.

Nós pensamos que José Eduardo se se exprimissem em forma livre, não sentiria a prisão das suas metáforas. Estamos por exemplo a recordar-nos dos textos dos poetas árabes: frases livres, com um ritmo interno, mas exercício de imaginação, de ternura, de paz... Os textos dos árabes contrastavam estruturalmente com os textos dos cristãos conquistadores, evitados de um individualismo dogmático sob a capa do lirismo.

Ora leiam este soneto que José Eduardo intitulou «Vencido» (um tema muito ao gosto do romantismo):

*E tanto erreí nas sombras da memória
Em que a noite do silêncio é um fabrico,
E a solidão que sempre andou comigo,
Fez noite sobre toda a minha história...*

*Em todo o fausto vi efêmera glória,
Sempre só me encontrei, nem um amigo!
Vivi e vi, fui rico e fui mendigo,
E em nada do que fui achei vitória...*

*Entre na triste noite dos vencidos,
E apenas a tortura dos caídos
No desespero com que nós vivemos,
Me fez erguer um brado de revolta,
Na esperança da feliz reviravolta
Que traga essa alegria aos que a não temos.*

José Eduardo

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

ESPAÇO DE TAVIRA

«Missões» na Conceição e na Luz de Tavira

UMA onda de «missões» tem este Verão invadido o Algarve, arrastada por certames que em nada dignificam a mulher algarvia.

Uma destas organizações foi o concurso de Miss-Praia 72, que na semana finda fez a selecção, por algumas cidades, vilas e aldeias do Algarve, de um «stock» de «missões», para apresentar numa «exposição» final, na qual, a falta de melhor e dado o desinteresse das moças da nossa terra, abundam as gordas, as magras, as altas e as baixas.

Das dessas sessões verificaram-se no concelho de Tavira, precisamente para eleger as «missões» da praia da Conceição e da Luz, que, paradoxalmente, são aldeias que não possuem praias, o que deixa transparecer o aspecto comercial de que estes concursos se rodeiam. Em ambas as localidades assistimos à escolha das «missões», bem como ao programa-complemento.

O espectáculo da Conceição, começou por ser apresentado por um locutor que se dizia funcionário de uma empresa com 30 anos (que não chegámos a saber qual, nem a actividade que ali exercia), que depois de fazer a apresentação dos elementos do conjunto «Kama-Sutra», e de chamar a atenção especial para o organista, fez ir ao palco, uma a uma, as belidades concorrentes. As pequenas, cujo número era de quatro, entraram primeiramente em fato classificado de noite, para depois se apresentarem em vergando bikinis e bonés apiculados. Caso engraçado, é que também as «missões», como os bikinis, se vêm repetindo de concurso para concurso, pois, segundo nos foi dado constatar, as irmãs Parreiras, naturais de Oihão, para além da candidatura na sua terra, também o fizeram em Faro, Luz e Conceição de Tavira. Parece, assim, que a organização mantém uma reserva de «missões» para quando nas respectivas localidades se verifica a ausência de concorrentes.

Entretanto as «missões» voltaram a desfilar, agora em conjunto, provocando ao locutor «piropos», como estes que conseguimos fiar: «Apresentamos seguidamente as nossas concorrentes, como as bananas; isto é, descascadas»; «abençoada mãe que tal filha teves»; «você, menina, poderia ser a luz dos meus olhos»; «bem empregados 16 anos»; «parabéns à mãe que a fez»; etc. Para quê tecer comentários a estas tristes expressões?

Seguidamente deu-se início às variedades. Primeiro actuou o cancionista Vítor Santos, que cantou em francês, dedicou uma canção ao emigrante, fez

conhecer o seu maior êxito, «Angelina», e de tantas interrompeu a actuação para pedir uma cerveja para um espectador menos atencioso. Depois actuou o duo «Elas», que não deixou de agradar.

Em seguida, procedeu-se à votação para eleição da miss praia da Conceição de Tavira (praia que não sabemos onde fica), recaindo a escolha na concorrente que, por casualidade, era a única natural da Conceição. Pura coincidência, ou mais uma amabilidade da organização?

Dois coisas nos surpreenderam: a primeira, foi como uma organização deste género pode ter o apoio de amiantantes e autorização das entidades oficiais; a segunda, que os dirigentes das Casas do Povo da Conceição e da Luz de Tavira, aluguem os seus recintos de festas para certames com este, para assistir ao qual, qualquer bem intencionado sócio tinha de obter um bilhete de 20\$00.

Ofir Chagas

Para uma actualização do ensino da física?

Os laboratórios de Física dos estabelecimentos de ensino liceal do distrito de Faro vão ser reorganizados pelo dr. José Ascenso, professor efectivo do 7.º grupo do quadro do Liceu de Faro.

Esta reestruturação será levada a cabo durante o próximo ano lectivo e implica a dispensa total de serviço docente do referido professor.

ARTES

DOIS ARTISTAS ESTRANGEIROS NA BALAIA

Durante o mês de Agosto vão estar presentes na Galeria do Hotel Balaia, em Albufeira, dois artistas estrangeiros. A brasileira Inês Benou terá os seus trabalhos em gravura expostos até ao próximo dia 15, enquanto que Malcolm Senior patenteará ao público interessado as suas pinturas a partir de 16 de Agosto e pelo espaço de 10 dias.



De Sequeira Afonso

AVISO

A vós que amais o mar e a distância o imenso azul a perder de vista eu digo: tomai tento que o espaço é este agora que habitais e passado é o tempo das conquistas.

Enquanto ao longe acorda a claridade aqui a praia tem a cor da cinza Ah não esperar mais que um novo dia passe sem cantar sem uma pedra ou sol que nos atinja.

A vós que amais apenas o que foi velhas galés onde morriam escravos repito: tomai tento que a história não se mata impunemente sem o sangue o punhal do desagravo.

Entretanto mais um minuto passa embaçado no espesso nevoeiro Ah não ficar parado olhando o rio a espuma da maré o movimento de água o tempo inteiro.

(Do livro inédito: «Trânsito Proibido»)

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO," V. N. GALVA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RÚBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287

PÓRTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Telef. 45309/09-4 Lisboa-Caixa Postal-1 S. B. de MESINES-Algarve-Portugal

TEATRO, DEPOIS...

por Pedro Xavier

O Concurso de Teatro Amador de Setúbal: a beleza do cérebro fascina mais que a da anca

Decorreu em Setúbal a fase final do Concurso de Teatro Amador deste ano, que é a iniciativa mais importante que se regista no nosso País ao nível dos grupos cénicos das Associações de Cultura. Nenhum grupo do Algarve esteve presente na fase final.

Os momentos mais importantes do concurso foram sem dúvida os da representação de «Biederman e os Incendiários» pelo Grupo de Avintes; «Roberta» de Romeu Correia pelo Clube 22 do Barreiro; «Inspector-Inspecção» de Gogol adaptado por Rui Lebre pelo Centro de Cultura Oliva de São João da Madeira e «Mar» de Miguel Torga pelo Grupo Cénico da Casa do Povo da Abrunheira (Montemor-o-Velho).

Os restantes grupos estiveram entre um intelectualismo pretensioso ou uma mediocridade que nada tem a ver com o exercício de tel-

tura que deve ser o teatro amador. De qualquer modo devemos registar a adesão completa do público setubalense que encheu todas as noites a sua sala de teatro, apesar de outras manifestações festivas da cidade. A participação do público foi evidente: o teatro foi uma festa do povo.

Os críticos de teatro dos principais jornais lisboetas deslocaram-se diariamente e pode dizer-se que o concurso foi uma jornada cultural de relevo naquela cidade.

A propósito recordamo-nos do tempo em que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve participou neste concurso, e através do qual terá ganho posteriormente uma fama merecida em todo o País. Mas isso é o passado e o Grupo Cénico de Paderne que se apresentou no antigo Teatro Avenida de Lisboa, não foi capaz de continuar esse passado.

Notas à margem da semana

*** Os Serviços de Inspecção da Direcção-Geral de Turismo sugeriram a aplicação de disposições legais que em defesa do consumidor, permitam a divulgação através da Imprensa da sanção aos infractores e a sua respectiva nomeação.

Isto a propósito da actuação a noventa e sete estabelecimentos hoteleiros e similares nas zonas de Lisboa, Cascais, Estoril, Algarve e Évora.

O nosso raciocínio é simples: se um desgraçadinho qualquer rouba 50\$00 de uma mala e passadas horas meio país fica a saber quem foi e onde foi que isso aconteceu, não sabemos porque é que a lei neste caso não tem uma aplicação analógica...

*** O escritor Antunes da Silva, escreve no «Diário do Alentejo»:

A ideia dos homens que atingiram os cinquenta anos e se vêem cansados dos seus ideais é bem um ambiente que empobrece a força criadora de um país. Relegadas que foram as suas opções, perseguidos nos seus argumentos políticos ou de cultura, arredados da coisa pública por dinastias de inúmeros tiranetes, uns excessivamente zelosos, cumprindo a lei até à exaustão, ou procurando transgressões, antes de as prevenirem, outros evadidos de preguiça até ao tutano, não se importando com coisa nenhuma, os homens de meia-idade deste país tornaram-se, em grande parte, apáticos, cansados de uma

luta desigual. Espectadores da sociedade onde vivem, muitos deles grandes patriotas, firmes nos seus critérios e conduta exemplares, por isso mesmo portugueses de lei, aceitam, depois, a solidão desaperada dos marginais.

*** Sequeira Afonso tem um livro à espera de publicação: «Trânsito Proibido». Antes já publicara «As Mãos e os Dias».

Quando será que o movimento editorial algarvio é uma realidade?

*** Foi publicado o relatório da Direcção do Cine-Teatro Silvese, que é uma sociedade anónima. O prejuízo: 51 004\$20. (Receita: 384 971\$00 e a despesa: 435 975\$20).

Mas diz o relatório que o prejuízo se deve a reintegrações nos bens da sociedade, pelo que o valor das acções se mantém «firme e bem garantido».

O que o Cine-Teatro tem exibido não consta do relatório, isto é que tipo de cultura através do cinema ou do teatro a sociedade prossegue. E isto seria fundamental referir na medida em que hoje uma sala de espectáculos é tão importante como uma escola. E a escola de toda a gente: de todos os que estão a aprender.

A direcção é formada pelo dr. José Júlio Martins (presidente), Teófilo Fontainhas Neto (vice-presidente), José Santinho Vargas (secretário) e José Salema Brígida (tesoureiro).

gostoso

Tartex

MANTEM A LINHA

RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINILICOS ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES NOVAS INSTALAÇÕES Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação) FARO - Telef. 24166

LISBOA PORTO FUNCHAL

Aldeia Turística das Areias de S. João

ALBUFEIRA-ALGARVE

VILLAS PARA VENDA

Com 2 assoalhadas de 500 a 520 Contos
Com 3 assoalhadas de 600 a 625 Contos
Com 4/5 assoalhadas de 700 a 800 Contos

Compostas por: cozinha e sala de jantar; sala; casa de banho completa; toilette; garagem; camas e roupeiros incluídos na própria construção; terraço coberto.

Localizadas na típica Aldeia Turística no Algarve, foram tradicionalmente desenhadas por um famoso arquitecto português.

Facilidades de hipoteca de 50/60%.

Com manutenção gratuita quando alugada a esta Companhia, o proprietário tem direito a um mês de ocupação livre entre 1 de Outubro a 31 de Maio de cada ano.

Respostas a: Apartado 7 — Albufeira ou por telefone (Albufeira 52031/2) a Sr. Lúcio

Notícias de LOULÉ

A vida em Quarteira

PRIMEIRO dia em Quarteira. De estrada, encontramos muita coisa avariada em casa. A torneira que não veda, o esquentador que não trabalha, a lâmpada que está fundida, o fecho que não funciona, a janela que não fecha, enfim, um rol de problemas a que temos de ir dando remédio, quando o podemos dar. Quando dependemos das mãos de outrem, mal vai o negócio, porque ninguém tem tempo livre e ninguém quer trabalhar ao domingo, ainda que seja para fazer um fecho a uma pessoa alita. Ninguém quer saber já de «biscates», pois ao domingo é dia de todos passearem e gozarem o seu legítimo descanso.

Primeira visita, ao mercado: Calmos das nuvens ao comparar os preços do peixe com os de Loulé: linguado a 7000 e 8000 o quiló, lulas, 6000, carapau, 3400. Um salmonezinho pequeno, 1500.

Indignados, manifestámos o nosso descontentamento e uma velha, a mostrar os dentes podres, respondeu-nos: «isto é turismo, o que quer o senhor?» — Mas então aqui não há fiscalização?

— Não, porque as lotas são livres. Ficámos estarecidos, mas nós sabemos que não é assim. As lotas são comandadas por meia-dúzia de comerciantes que enviam o peixe para Lisboa, e estes é que levantam o preço. Mas há lotas onde a Casa dos Pescadores anota a venda e sempre se pode provar que houve especulação.

Porém, o pescador já está turista e também quer tirar o seu partido da avalanche de estrangeiros que estão na praia.

Mal, muito mal, a fiscalização. Pedintes junto ao Mercado Público e na saída deste para o lado da praia, exploram a caridade pública, permitindo ao estrangeiro que leve nas suas objectivas panoramas que nos envergonham.

Ainda há dias, vi um a fotografar uma pobre de espírito que todos os dias se sentava ao lado da mulher que vende amendoim, no chão, à porta de um Banco. Estamos mesmo a ver a legenda: junto de uma casa banódria, vêm-se misérias como esta.

Perguntámos-lhe em inglês se ele não achava nada mais bonito para filmar.

Riu-se e, perante a nossa indignação, lá se foi. Ainda pensámos se não seria um daqueles a quem pagamos para filmar aspectos típicos do Algarve. O que ele não sabe é que a parvinha é proprietária e talvez seja mais rica do que ele.

O trânsito desordenado na Avenida Infante Santo, bem merecia um sinalzinho para dar uma ideia de disciplina. Assim, nem sabemos como não há mais desastres.

Motoristas que saem das ruas transversais com «stop», entram com a maior velocidade na Avenida, sem reparar se vem ou não vem outro veículo e, numa questão de aperto, pula-se para cima do lançoil, sem cuidar de saber se se vai atropelar alguém.

Matiões de peito descoberto, sem qualquer cobertura ou arremedo de cobertura, dizem graciosas pesadas às estrangeiras e nacionais. As primeiras riem e as segundas coram, por vezes.

Que grande liberdade trouxe a vida moderna! Isto parece um autêntico carnaval. Grupos de trabalhadores da Vilamoura, negros mas bem arranjados e vestidos, desencaimam-se com cerveja e vão cair nos diversos tipos de máquinas e jogos muito em uso nesta praia, no corrente ano. Não sabemos nem inquirimos ainda da legalidade destes jogos, mas sabemos que os miúdos vão ali despejar as moedas, partindo os mealheiros.

Senhores do campo, de barrigas salientes, investem no estômago toda a casta de bebidas e aí vão eles a passear a parça, meio transformada em barril.

Raparigas do campo muito branquinhas a querer demonstrar uma falsa adaptação às modas, estendem-se ao sol sem os cuidados de se bronzearem e à tarde regressam com dores nas costas e vermelhas como salmoneles.

E vamos a ver como serão os outros dias, porque num só domingo ainda não conseguimos apreciar o respeitante a abastecimento de pão e leite ou aos serviços de higiene e limpeza.

Uma palavra de louvor para o dispensário anti-sazonático, que conseguiu, em poucos dias, limpar totalmente Quarteira de mosquitos e moscas.

R. P.

VIVEIRO DA BACELADA—Sítio da Maragota—Fuseta

Para conhecimento dos seus estimados clientes informa que dispõe de Laranjeiras, Tangerineiras, Tângerias, Limoeiros e outras fruteiras, assim como semente de cebola Valenciana.

Av. Comb da Grande Guerra, 17-2.º —Olhão.

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquire mobiliário **ZEL** nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14—LAGOA
António Pinheiro do Nascimento—R. Dr. Joaq. Telo, 13A—LAGOS
Arcanjo & Veiga, Lda.—Av. da República, 6—OLHÃO
Armazéns Santos & Irmão, Lda.—Rua João de Deus, 6—PORTIMÃO
Diamantino A. Paiva—R. Sebastião Teles, 6—FARO
Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA
Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Horácio Pinto Gago—R. Frutuoso da Silva, 18—LOULÉ
José Álvaro das Dores Justino—R. Igreja, 21—MONCHIQUE
José dos Santos Mourinho—R. Miguel Bombarda, 12—SILVES
Nobre & Leote, Lda.—R. Alves Correia, 38—ALBUFEIRA
Reinaldo S. Madeira—R. 28 de Maio, 1—CASTRO MARIM
Vitor & Vitor—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DAQUI, PORTIMÃO

Um festival de cinema amador

por Neto-Gomes

A CORRENTADO ao êxito que foi o seu primeiro festival o Grupo Juvenil de Cinema Amador do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, efectua de 7 a 15 deste mês, o II Festival de Cinema Amador.

Tendo em conta que o certame abre as portas a nacionais e estrangeiros estes radicados em Portugal, adivinha-se-lhe êxito e um consequente recorde de presenças.

Ainda que a caminhada espinhosa com que se iniciara a primeira festa cinematográfica, tenha transmitido à organização e aos concorrentes como que uma necessidade de repetição, não podemos deixar de salientar esta nova presença de ambos, quanto a nós compensadora pelo brilho cultural que aquela encerra.

Naturalmente que algumas alterações poderão verificar-se, até ao primeiro dia, mas temos a certeza de que neste aspecto Portimão segue no bom caminho, em busca de uma validade tantas vezes justificadamente posta em dúvida dentro da cultura.

Ainda que longe de descobrir tudo o que se possa relacionar-se com a força actual destes festivais, a organização tem feito muito para conseguir uma engrenagem eficaz com todas as esferas a rolar em ao mesmo tempo e bem controladas.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 25 300\$00 à Câmara de Castro Marim, para o caminho municipal n.º 1 132 (lanço entre a estrada nacional n.º 125-6 e Várzea das Canas), 3.ª fase; e 227 500\$00 à Câmara de Lagos, para a estrada municipal n.º 534, construção dos lanços de Lagos (estrada nacional n.º 125) à Meia Praia e de Odilxere (estrada nacional n.º 125) a Vale de Lama, 5.ª fase.

Vende-se

No centro de Almansil um prédio antigo, conta 3 inquilinos, quatro armazéns, um quintal com cerca de 500 m², a 20 metros da estrada nacional. Trata António Joaquim Marum.

A VERDADE OCULTA

(Conclusão da 1.ª página)

que possam ter para a terra ou até mesmo nacional.

Os campos, cada vez mais desprezados, acusam a rotina da sua exploração, porque a água que os podia tornar rentáveis continua correndo para onde nenhuma falta faz, enquanto os campos ressequidos podiam produzir todas as variedades hortícolas.

Evidentemente, não podíamos esquecer a actividade do Grupo dos Amigos de Paderne. Teodósio Neves foi um dos fundadores, e se não nos escapa a memória, ele e mais Arménio Aleluia foram mesmo as molas de arranque da iniciativa. Mas nestes últimos tempos o Grupo tem andado em águas mortas. Uma espécie de apatia. Procurámos saber as razões e elas aqui estão:

A apatia do Grupo dos Amigos de Paderne deve-se a um travão invisível que, repentinamente, impediu a marcha e programa inicialmente traçado.

Como não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, os elementos orientadores, à falta de perspicácia, cuidaram primeiro da acção porque o tempo era pouco para levar a efeito a promoção da feira de 1971 que se realiza em 25 de Julho de cada ano, onde decorreu a primeira exposição de pintura da terra. Não apresentaram os estatutos para aprovação antes daquela data e daí resultou que inconsciente ou inconscientes, se aproveitassem para fazer chegar ao governo central da Província deturpações em relação a frases de alguns artigos escritos sobre Paderne no *Jornal do Algarve*, com datas e números dos mesmos e portanto já censurados e lidos, fazendo com que o sr. governador civil de então telefonasse

O Teatro. Estamos a discuti-lo e Paderne não pode ser esquecida neste capítulo. Outrora houve por lá um grande entusiasmo. Chegaram a representar no palco do Teatro Avenida de Lisboa um ano antes de ter sido destruído pelo incêndio. A plateia lisboeta foi carinhosa para a gente de Paderne. Compreenderam que aquela gente tinha vontade, o que não tinha era dinheiro e condições para conseguir um teatro popular válido. Procurámos saber a opinião do sr. Francisco Teodósio Neves que na qualidade de presidente da direcção do Grupo dos Amigos de Paderne quis no ano passado erguer as actividades teatrais na sua terra, mas terá esbarrado com dificuldades que toda a gente conhece:

Não há teatro em Paderne, devido ao êxodo da população jovem da terra para as cidades com escolas secundárias para onde vão preparar-se para a vida. Quando regressam à terra, de férias, vêm cheios de peneiras, impantes de vaidade, não se importando com os que lhes deram possibilidades de usufruírem tais benefícios. Os mais

Portanto, a Paderne falta apenas iniciativa, união de interesses que se abalancem numa campanha sem descanso junto de quem de direito para a concretização dos seus mais justos anseios, que não são mais do que as necessidades e direitos que a todos assistem de receber em troca do seu trabalho a contribuição monetária a que todos estão sujeitos, usufruindo assim o mínimo de conforto.

para o sr. presidente da Câmara de Albufeira e este ao sr. presidente da Junta de Paderne para esclarecer o que se passava. Este, tudo relatou e entretanto para o Grupo foi remetido um ofício do Governo Civil, ao qual com certo atraso responderam, não obtendo qualquer resposta.

Posto isto e sem saberem como agir, os elementos directivos suspenderam todas as suas actividades, esperando recomenciar logo que sintam forças para apresentar os estatutos e só após a sua aprovação, tentarão nova arrancada na esperança de reunir ainda a mesma força de vontade dos seus conterráneos para depois se prosseguir então o programa traçado. Devo dizer também que temos mais de duzentas assinaturas em papel selado e cerca de cento e cinquenta postais de apoio às iniciativas propostas pela comissão.

idosos que tanto fizeram para que o teatro fosse uma realidade na terra, sentem-se impotentes para continuar à falta de boas vontades para o efeito, lutando ainda com a falta de dirigentes para poderem apresentar coisa que se aproveite nesta evolução teatral que se está processando.

Francisco Teodósio Neves

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º
MOSCAVIDE

Curso de Auxiliares de Enfermagem

A Escola de Enfermagem de Faro comunica a todos os interessados no Curso de Auxiliares de Enfermagem que do dia 15-8-972 ao dia 15-9-972 estão abertas as matrículas para a frequência do Curso, devendo as candidatas apresentar na Secretaria da Escola um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora em meia folha de papel selado nos termos seguintes:

Nome....., Estado....., nascido em.../.../..., na freguesia de....., Concelho de....., Distrito de....., Filho de....., e de..... residente em....., habilitado com....., portador do bilhete de identidade n.º....., passado pelo arquivo de identificação de..... em...de...de 19... , requere a V. Ex.ª se digne admiti-lo à frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem

Pede deferimento

Faro,.....de.....de 1972

(Assinatura do requerente)

Além deste requerimento deve apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo das habilitações literárias.
- Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 12 fotografias tipo passe.
- Micro-radiografia e boletim de Sanidade.

Aluga-se

Apartamento mobilado, na Estrada de Alvor, 24-1.º Esq. em Portimão, com 3 quartos, 2 marquises, 2 casas de banho, casa de jantar e sala comum, com todos os electrodomésticos, de preferência ao ano.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. Joaquim Jacinto Guerreiro e Armindo Domingos Miguel, respectivamente guarda de 1.ª classe da P. S. P. e cantoneiro de 1.ª classe.

Vende-se

Em Tavira, prédio de 1.º andar, 7 assoalhadas, três frentes e armazéns.

Trata na Rua Heróis de Kionga, 78-4.º Esq. — Lisboa.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

Café RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65250—QUARTEIRA

COMPREM

J. Pimenta, SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE

200 CONTOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

LISBOA
AMADORA
REBOLEIRA
PAÇO DE ARCOS
CASCAIS
COIMBRA
PORTO
LUANDA

Sugestão:

Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País — Procure o agente da sua localidade

Agentes - Seguros

Empresa seguradora que explora todos os ramos, deseja nomear Agentes nas localidades seguintes:

CASTRO MARIM, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, TAVIRA, OLHÃO, FUSETA, MONCARAPACHO, FARO, ESTOI, LOULÉ, ALTE E SALIR.

Oferece excelentes condições de trabalho e mantém o máximo sigilo no caso dos candidatos se encontrarem ao serviço de outras congéneres.

Resposta ao anúncio n.º 15 697.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Telep. Teof.-Tolof. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

O teatro terá influência na evolução do turismo algarvio?

(Conclusão da 1.ª página)

do a percentagem dos que julgam aproveitar coiro e cabelo e tirar o máximo rendimento das férias.

Supomos que o turista estrangeiro é fundamentalmente atraído pelo sol, clima, praias e campos, tendo nos seus países, com certeza, teatro, cinema e as clássicas derivações da actividade artística, com a vantagem de tudo ser falado nos seus idiomas. Exageráremos se pensarmos que alguns penderão de tédio e de sono mesmo que vejam na ribalta categorizados artistas desempenhando autores famosos em diálogos apaixonantes? É que eles não compreendem pataquina da lusa língua de Camões. Ainda se fosse por mímica...

Mas, se irromper uma marcha, salpicada e trepidante (e porque não com balbezinhos! será escandaloso?) alegre e vivaça, com a suave cadência da «ti Anica de Loulé» ou o vertiginoso rodopio do nosso corridinho, logo há contágio, espontaneidade, o desejo de saltar e pular com exuberância ao ritmo musical. É que a graça das intérpretes, a frescura e mocidade, o bamboleio dos corpos, acicada, em ritmo vivo, jovial e irresistível.

É pena não haver intérpretes em maior número, e um esforço sério na mentalização e preservação de costumes tão preciosos nos nossos dias. Quando se seleccionar com dignidade todo o nosso cancioneiro popular, orquestrando essa música maravilhosa que anda de boca em boca nas camadas plebeias algarvias, algo de notável poderá surgir no panorama turístico.

Teatro? Porque não? Mas, para turistas, cremos sinceramente que não chega por enquanto a ser problema. Para nós, provincianos, é, sim, uma necessidade que, satisfeita, iluminará um negro frontispício de séculos. Teatro é complemento de cultura e educação, esco-

la de aprendizagem de boas virtudes, e um canal fulgurante espargindo conceitos de moral, que se alicerça em literatura acessível ao povo, em obras escolhidas de autores escolhidos. Neste ponto reivindicamos legitimamente o direito de ter TEATRO. Quanto ao turista, que me perdoem, mas afigura-se-me que «não mete prego nem estopa», não tendo as exigências que por aí se apregoam com demasiada insistência.

F. Clara Neves

Tom novos limites a Região Militar de Évora

O Ministério do Exército promulgou um diploma que introduz modificações no respeitante aos limites das Regiões Militares de Tomar e de Évora.

Assim, a segunda, com sede em Évora, integrando o Comando Militar da Praça de Elvas, com sede em Elvas e o Comando Territorial do Algarve, com sede em Faro, abrange a totalidade dos distritos de Portalegre (com excepção dos concelhos de Nisa e Gavião), Évora, Beja e Faro; o concelho de Coruche, do distrito de Santarém, e os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, do distrito de Setúbal.

Vende-se

Horta com 16 000 m2 junto à E. N. 125.

Tratar com Herdeiros de Joaquim António de Lima. Estômar.



SIRVA O MELHOR
SIRVA CANADA DRY

E GANHE UMAS FÉRIAS DE 8 DIAS NA MADEIRA

RESULTADO DO SORTEIO DE JULHO REALIZADO EM 1 DE AGOSTO DE 1972 EM OLHÃO, PREMIADA A SENHA N.º 87950 COM 2 VIAGENS

ENTREGUE PELO SR. MANUEL JORGE MONIZ PEREIRA, HOTEL BOA VISTA — ALBUFEIRA, o feliz contemplado

CANADA DRY A GARRAFA COM FESTA DENTRO

LARANJADA ♦ SPUR-COLA ♦ HI-SPOT GINGER-ALE ♦ ÁGUA TÓNICA ♦ ANANÁS

Colaboração da ATLÂNTICA DE VIAGENS
Rua Capelo, 4-A LISBOA

CORREIO de LAGOS

Um funcionário que se destaca nos Serviços Municipalizados

Sem procuração de quem quer que seja para defendermos causas justas, mas no desejo de contribuirmos para o progresso de Lagos, que só poderá verificar-se tendo à frente dos seus destinos pessoas que coloquem os interesses colectivos acima dos partidários ou individuais, procuramos acompanhar de perto a acção dos que, lacobrigados ou não, estão investidos em cargos que importem missões directivas.

Assim, temos acompanhado a acção de Joaquim Rafael Pereira Taquelim que após a aposentação do sr. Joaquim Correia Valarinho em Novembro de 1970, tem dirigido os Serviços Municipalizados de Lagos com um conteúdo de todos, com dedicação invulgar ao ponto de em casos de emergência ser o primeiro a actuar para que os municípios não sejam privados de água e luz, sendo do nosso conhecimento que sem as suas chamadas nocturnas, junto de determinados funcionários dos Serviços, as interrupções arrastar-se-iam por longos períodos.

No *Jornal do Algarve* de 21-11-70 fizemos inserir umas linhas sob o título «Quem será o novo director dos Serviços Municipalizados de Lagos?». Até hoje, a resposta não surgiu, nem pessoa para o cargo, talvez porque o ordenado não é tentador para os que terminando cursos superiores desejam «múndos e fundos» para «vida à larga», sem rendimento inicial que os justifiquem.

Quase dois anos decorridos sem director efectivo dos Serviços Municipalizados, e tendo o que provisoriamente vem desempenhando o cargo dado provas suficientes para ser investido naquelas funções, talvez pelo conhecimento de causa que vem do tempo do sr. Valarinho, não será justo que as coisas se encaminhem para que seja nomeado director efectivo?

Admitimos disposições legais que contrariam em parte a nomeação, mas se a prática ainda é grande arma para vencer em casos desta natureza e os conhecimentos do sr. Taquelim bastam para o desempenho da missão, que nos parece se as linhas que ficam, inspiradas no que da sua acção conhecemos, contribuírem para nomeação efectiva que dudamos deseje, mas mal lhe ficará recusar.

Não conservar a casa onde nasceu Júlio Dantas equivale a apagar a sua memória

A casa onde nasceu Júlio Dantas, que Lagos deve guardar e conservar como reliquia sagrada, apresenta desde há muito, um aspecto de abandono que nos envergonha.

Quando em 1952 ali foi descerrada na presença de tão ilustre filho de Lagos e de sua esposa, uma lápide alusiva à data do nascimento, já o estado do prédio não abonava. O facto da sua aquisição com vista à instalação da biblioteca-museu Júlio Dantas, deixou-nos a esperança de reparações que respeitavam o exterior, alterassem o interior de harmonia com o que a prática aconselhasse. Tivemos conhecimento, há alguns anos, de aprovação de anteprojecto de obra que nos constou estar de harmonia com os desejos manifestados pela viúva, mas certo é que os anos passam e porque entretanto se considerava a casa pequena para a obra visada, esta não se concretiza em qualquer outro local, e a reliquia que nos cumpre conservar, choca quanto dela se abelram, especialmente quando diparam com a lápide que o signatário prometeu velar enquanto vivo fosse, perante o

homem mais culto que Lagos viu nascer e ao qual ficou ligado espiritualmente desde esse momento que vive e viverá, visto das palavras simples que lhe dirigiu em nome dos paroquianos da sua freguesia, ter resultado abraço fraternal que selou amizade sincera. A Câmara Municipal não tem dúvidas em nos facilitar o processo respeitante ao assunto Biblioteca-Museu Júlio Dantas, através do qual poderíamos tirar conclusões sobre a demora no arranjo do prédio, mas como o signatário está convencido que não encontraria algo que o calasse por não o conservarmos pelo menos exteriormente, apela de tudo e de todas as medidas necessárias para que dentro em breve o seu estado seja de propriedade com dono, pois tal qual está, mancha-nos e a memória de quem, tendo sido grande na Terra vive e viverá pelas obras que produziu e poderão em grande parte constituir tesouro de Lagos se nos apressarmos a cumprir as disposições testamentárias que nos têm constado, algumas praticamente confirmadas por D. Maria Isabel Dantas, que julgamos guardá-las.

Grande sucesso da Companhia Rafael de Oliveira

Tivessem ou não as simples linhas inseridas no número anterior sob o título «O teatro e a afluência do público», alertado no sentido de correspondermos à preferência da Companhia Rafael de Oliveira para as suas actuações em Lagos, damos-nos por satisfeitos pelo sucesso que obteve com a apresentação da peça genuinamente portuguesa «A Rosa do Adros». No dia 29, talvez por exibição de filmes no Cine-Teatro Império, dos tais que deviam ser condenados, a presença de jovens foi diminuta, no dia 30 porém, estes aliados aos adultos proporcionaram talvez a melhor casa da presente temporada. Para hoje e amanhã está anunciada a peça bem conhecida «O Grande Industrial». Contamos comparecer, pois temos sempre dado por bem em, pregado o dinheiro despendido para ver actuar a Companhia Rafael de Oliveira.

Festas da cidade em 1972

Conforme programa noutra local publicado, as festas da cidade, de 1972, terão início amanhã e terminarão no dia 27 de Outubro, feriado municipal.

Porque o início é assinalado pelos festejos de mais uma semana de vela (organização do Clube de Vela de Lagos) que traz até nós velejadores nacionais e estrangeiros em número apreciável, repara-se no aspecto pouco convidativo que oferece o exterior da sede do clube e o miradouro que em grande parte lhe serve de cobertura.

Para principiar não é bom sintoma, mas como pode acontecer que os velejadores se o mar convidar às regatas não dêem por tal, confiamos que mesmo após a semana da vela a calação surja e o indicativo luminoso se complete.

O curral do Hospital Velho, problema cuja solução urge

Vêm de longe os nossos apelos no sentido de o curral do Hospital S. João de Deus (vulgo Hospital Velho) desaparecer daquela zona. Após a aquisição por José Alves Salvador do mesmo e das casas de habitação contíguas, manifestamos o nosso regozijo pelo facto, dado que consideramos meio caminho andado para a solução do problema que constitui um curral em zona que conta blocos habitacionais ocupados por dezenas, poderemos dizer até centenas, de famílias, e em breve passará a contar com

A MAIOR EFICIÊNCIA DE UM V-4 PARA AS MÁXIMAS VELOCIDADES



Extremamente baixo sobre o painel da popa e com mudanças electro-hidráulicas feitas em fracção de segundo o EVINRUDE 125 HP tem obtido imensos «records» após a sua concepção pelos engenheiros da OMC.

MUITOS ANOS DE USO ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

AGENTES
AUTÓ UNIVERSAL - FARO
FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA
FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA
SILVA & VAZ - LAGOS

os das Caixas de Previdência em volume muito apreciável.

Certo é porém que o «sr. Salvador» como todos dizem, por si só, não poderá resolver o assunto porque para calar famílias carece de alojamentos que as abriguem, ainda que a título provisório, e para obrigar a desocupação do curral há que estudar local e condições para a respectiva transferência.

Se Câmaras anteriores tivessem obrigado o dono do curral ou o arrendatário ao cumprimento do que a lei prevê para a existência de currais e cavalariças na parte urbana da cidade, o assunto ter-se-ia resolvido há muito. Mas como após os nossos apontamentos, regra geral surgiam intimações, que em

grande parte deixavam de ser cumpridas, o curral mantém-se como nos tempos primitivos e as cavalariças vão desaparecendo porque os carros puxados por muires vão reduzindo pela concorrência dos motorizados.

Para a solução que se impõe, a ponderação e compreensão têm de estar presentes e como o actual presidente da Câmara se tem sabido impor dentro daqueles princípios, confiamos em medidas que poupem a zona do Hospital Velho à existência de um curral de que já há muito, estaríamos libertados se o interessado tivesse sido obrigado a cumprir as intimações recebidas, visto o dispêndio que as obras impostas originariam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Cantinho de S. Brás

DESOLAÇÃO

Não sei se hei-de rir de gozo (alarve e antagónico, pois então?), se chorar de constrangimento... o que não posso, nem devo, é falar de cultura, aqui. Os últimos degraus da civilização (parece) foram descidos há uns anos atrás pelos passos inseguros de tramboihetes na liberdade impossível, pela inclita ala de namorados lunática e idealista.

O que não quero é falar de cultura aqui.

Qual a lei que fecha a porta da minha choupana? E que escancara as janelas da minha personalidade? (Hoje, falo em nome da minha terra — que não só da sua gente!). É a ordem do mais forte. A lei do mexerico. A carapuça da intriga. Tudo regado, condimentado, em almoços d'amizade, com o húmus da engraxadaria.

... A cultura deve ser especinhada como coisa profana por causa dos atritos da incultura. Soltem-se os leões e dêem-lhes fêmeas que bastem. Tudo, menos anticameralismo e banhos de civilização. Ou carecas imundas de cobardes sanguíneos à mostra...

A civilização tem regras de compos-

tura que se não apoiam no liberalismo do coice.

Flores? Harmonia? Teatro? Elevação e vida? Qu'é lá isso! — sem dinheiro. Ou de mãos nos bolsos e cabeça levantada?

Por tanto: há emigrantes — que não são selvagens; e trogloditas que não emigram. Poetas, que não escrevem poesia. E poesias que se não escrevem para certos poetas. É a mistificação da palavra. A raiva de não ter dentes na voz.

Desolação: eis a chamada fácil ao abandono. A fuga insensata à esquizofrenia pandémica. O alvitre que fica sobre o romantismo platónico de rouzinhos de aldeia que se trocam pela prosápia das letras de forma (e às vezes, de favor) do jornal.

Resuscitam as vacanças. O gáudio sobe as trincheiras da vida. As saudades não enganam ninguém. O erro tem outras insólitas origens.

Ao menos, aproveitemos este bocadinho civilizado — para extrair as ilações possíveis, enquanto a aldeia não volta a adornecer.

Marcelino Viegas

ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA

EDIFÍCIO « LA ROTUNDA »

PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS
PREÇO MÓDICO

Informa:

Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

PIGALE

Na Rua de Santo António em Faro

Reabre segunda-feira, dia 7, totalmente remodelada com ampliação das instalações. Secções de alfaiataria, camisaria, malhas, perfumes e pronto a vestir.

Ar condicionado.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO A MACADAME NA EXTENSÃO DE 1 260 M, DO C. M. 1 276 (DA E. M. 530 EM VALE D'EL-REI A BENAGIL) — 2.ª FASE.

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 14 de Julho corrente, se acha aberto concurso público, para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 17 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste Edital, tendo em atenção que esta Edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas SEXTAS-FEIRAS de cada mês.

Base de licitação 132 200\$00
Depósito provisório 3 305\$00

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização, em Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 25 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara,

Carlos Gregório de Sousa Freire

ATENÇÃO

Pescadores Amadores e Profissionais, bem como os que precisarem de ferramentas.
FINALMENTE o maior sortido em artigos de pesca e ferramentas na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 40 em Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO A MACADAME NA EXTENSÃO DE 4 331 M, DO C. M. 1 273 (DA E. N. 124-1, EM POÇO PARTIDO A BENAGIL) — 2.ª FASE.

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 14 de Julho corrente, se acha aberto concurso público, para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 17 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste Edital, tendo em atenção que esta Edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas SEXTAS-FEIRAS de cada mês.

Base de licitação 434 635\$00
Depósito provisório 10 865\$90

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para admissão a concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da IV categoria ou na IV categoria e na classe A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização, em Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 25 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara,

Carlos Gregório de Sousa Freire

Petição de comerciantes de Tavira e Vila Real de Santo António

Numerosos comerciantes de Tavira e de Vila Real de Santo António, entregaram ao presidente da assembleia geral do Grémio do Comércio de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, uma exposição por eles subscrita, em que solicitam seja convocada uma reunião, destinada a estudar diversos problemas, que, quanto a si, muito interessam ao comércio local: facilidades que têm sido dadas na passagem de artigos na fronteira; fixação de margens de lucro; impedir a venda de artigos abaixo do seu custo; abaixamento de taxas para a Caixa de Previdência e outras, e baixa das rendas de casa.

Publicações

MAGAZINE «VIDA» — Saiu o número de Julho do magazine «Vida», e nele destacam-se os seguintes textos: «Economia portuguesa — o Plano e os mitos», de Marcelo Rebelo de Sousa, «A eleição do Presidente da República», de Augusto Leal; «Conselheiros presidenciais», de Augusto Pires de Lima, «O arquimorto», de Augusto Abelaira, «Veu pintado», de Abílio Mendes, «Adolfo Hitler psicanalizado», «Últimos dias de Mussolini»; «Medicina-Dietologia-Higiene «Como cuidar das pessoas idosas, Uma pílula para não morrerem, O pró e o contra da vacinação, Diabetes e açúcar, A fase de Sol, Um despertador para o controle dos nascimentos», etc.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Foi criado um curso de educação de adultos, misto, em Boliqueime (Loulé). — As sr.ªs D. Maria Luísa Serra Vargas Joaquim e D. Ana Maria Nunes, foram providas, respectivamente nas escolas mistas de Fonte Santa (Vila Nova de Cacela) e Alferce (Monchique).

JORNAL DO ALGARVE N.º 802 — 5-8-72

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e Secção de Processos, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ BERNARDINO MATOSO SEVINATE JÓNATAS, casado, empregado na indústria hoteleira, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua Marechal Furtado, 27-1.º Dt.º em Lagos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Sumária que Torralta — Club Internacional de Férias, S. A. R. L. com sede em Lagos no Hotel Golfinho move contra o citando, sob pena de ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na entrega dos objectos cuja relação se encontra junto ao processo e ainda nas custas e procuradoria.

Lagos, 17 de Julho de 1972.

O Juiz de Direito,

Hugo Afonso dos Santos Lopes

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

Frigoríficos

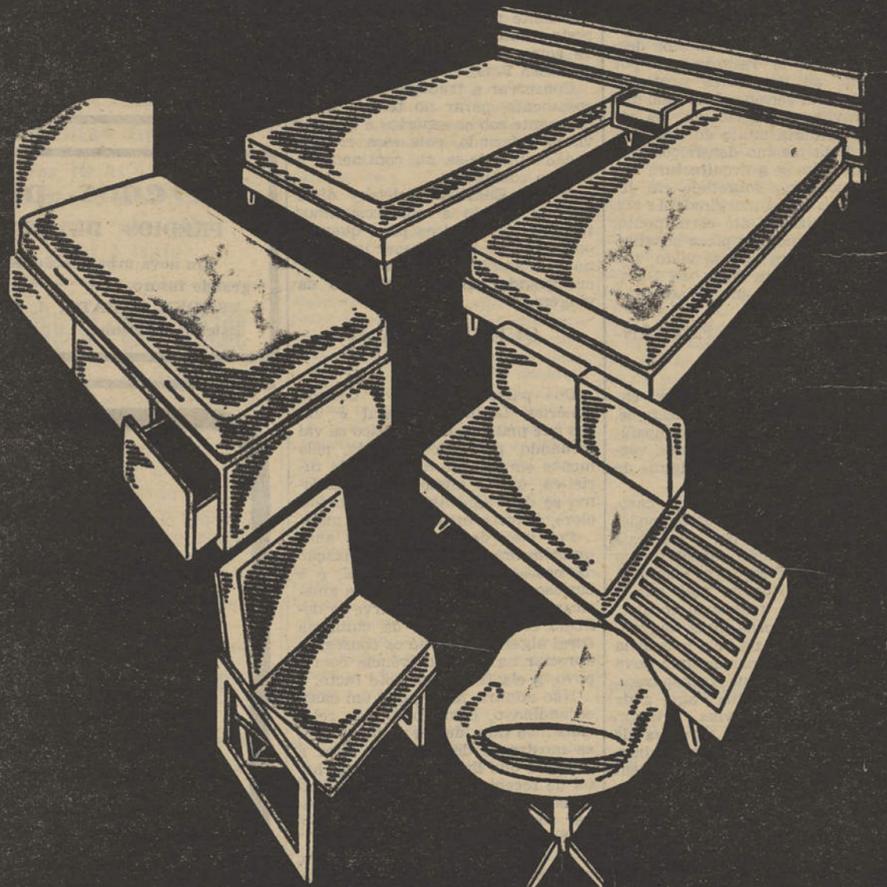
Marca «Sibir» a gás.
Marca «Electrolux» a petróleo (usado) tamanho médio.
Vende Rádio Farense — Rua de Santo António, 58-60 — FARO.

Trespasa-se

Restaurante «Tânger» em Tavira, 2.ª classe, boa clientela.

Trata na Rua José Pires Padinha, 34-36 — TAVIRA.

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto! O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade. A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTAVEL

Nous sommes les professionnels du confort! Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité. MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort! Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials. MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort! Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitativste Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel. MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS LIVRAISONS IMMEDIATES AVAILABLE IMMEDIATELY FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. Apartado 61 — S. João da Madeira

«Na tendência exagerada em se universalizar, o Algarve perde os atractivos que o forasteiro tanto apreciava»

(Conclusão da 1.ª página)

verdadeiros pólos de atracção turística.

Temos defendido a integridade de certos aspectos da Natureza, da etnografia, da arquitectura tradicional, etc., assim como a necessidade de se manterem também alguns usos e costumes sem que nada disto, bem entendido, fique impermeável à civilização e ao progresso.

Há anos, quando o turismo entre nós ainda mal balbuciava, houve quem nos considerasse atávico e retrógrado pelo facto de defendermos a conservação de muitos desses aspectos e recorda-nos, por exemplo, os veementes protestos recebidos por termos observado que a maravilhosa região da ria de Aveiro perderia muito do seu interesse, seria mesmo desafeiçoada a sua paisagem se a arquitectura das novas moradias, sobretudo em determinados sítios marginais da ria, não se inspirasse, até certo ponto, nas saborosamente típicas construções de madeira que se viam, por exemplo, na Costa Nova, na Gafanha, na Torreira e em S. Jacinto.

A OPINIÃO DOS ESTRANGEIROS

Não se nos deram ouvidos, enquanto era tempo, e criaram-se, assim, nessa luminosa e atmosférica região lagunar, aspectos verdadeiramente insólitos e alguns de muito mau gosto.

Identificamos apenas um caso, mas numerosíssimos outros poderíamos identificar por esse país fora, onde a nossa característica arquitectura sofreu, sofre e sofrerá verdadeiros tratamentos de polé que a desintegram da paisagem local.

Onde isto se torna mais flagrante e intolerável é na bela província do Algarve. Aí, a par de uma nova arquitectura em que transparece, embora de uma forma vaga, a de características algarvias, avultam construções disparez algumas de grande porte como as hoteleiras, impróprias e deslocadas no ambiente algarvio.

É precisamente nessa soalheira província sulina que Elizabeth Adelsky, da Califórnia, estudante de Medicina, se encontra (pelo menos ainda há pouco tempo se encontrava) a passar as suas férias e confiou ao *Jornal do Algarve*, acérrimo defensor dos interesses da linda província, as suas impressões.

Gosta do recanto do Algarve onde se instalou porque a gente é boa e amiga. Convive com os naturais, frequenta as suas casas, e convidam-na a sentar-se à sua mesa. «Abençoada terra, gente maravilhosa!» — diz Elizabeth, como que envolvendo todo o povo português nesta apreciação, povo de virtudes ímpares num mundo conturbado.

Ao perguntarem-lhe o que pensava da terra algarvia, do ponto de vista turístico, disse que «na tendência exagerada em se universalizar, o Algarve perde a fisionomia original, e, conseqüentemente,

os atractivos que os estrangeiros tanto apreciavam. As chaminés e açoteias, o traçado arquitectónico primitivo, são algo de sugestivo. Dentro em pouco deixaremos de encontrar a paisagem algarvia para vermos o que se vê por exemplo, na Florida, Haval, Cannes, Aca-pulco, Riviera ou Sicília. Que pena o Governo português não obrigar os construtores a respeitarem o simbolismo característico das construções tradicionais...»

Transcrevemos as palavras da estudante norte-americana que, de resto, tanto se adaptam ao Algarve como às mais diversas regiões do nosso País.

Conservar a tradição não é, forçosamente, parar no tempo, especialmente sob os aspectos a que nos vimos referindo, pois essa conservação entende-se no continente e não no conteúdo.

O que Elizabeth Adelsky disse temo-lo ouvido a numerosíssimos turistas estrangeiros para quem a oportunidade de conhecer um povo no seu ambiente característico é, em grande parte, o objectivo da viagem.

QUEM TRAVA A CORRIDA?

Dos países europeus e dos da América Latina, Portugal é um dos que mais incarece se vai tornando, pois não se cria, pelo menos em relação à actividade turística, que o nosso conservantismo se deve apenas limitar ao folclore, à festa brava e pouco mais.

Por isso, desde há muitos anos também bradamos pela valorização da nossa cozinha tradicional, e é curioso observar que a turista americana em férias no Algarve se deliciou com os pratos da culinária rural algarvia, mas só os conseguiu apreciar na sua convivência com o povo, e ela frisa bem este facto.

Não admira, assim, que um casal escandinavo, com quem nos relacionámos num destes últimos dias, se mostrasse decepcionado com a refeição que lhe serviram num hotel de recente abertura numa cidade do Minho onde pensavam ir travar conhecimento com a nossa cozinha tradicional.

A ementa, que nos mostraram, além da ignorância do léxico gastronómico e da correcta grafia original ou da sua tradução, era um «preciosismo», de muito mau gosto, de culinária estrangeira. Nela apenas figurava um prato à portuguesa, aliás similar da cozinha de numerosos países, conforme a justa observação desse casal de turistas, que também estranhou o chorlho de asneiras na redacção da ementa.

A originalidade da nossa cozinha tradicional, essa foi atirada às malvas.

E não há quem consiga pôr um travão a esta desenfreada corrida para a perda da característica?

Daniel Constant

FINTAS «EXCELSIOR»



Salvador Joaquim Gomes Astrólogo

Está em Lagos

De 1 a 30 de Agosto na Rua
Soeiro da Costa, 3-1.º-D.º

O astrólogo português que muitos presságios tem dado e muito acreditado pelas suas afirmações serem certas.

V. Ex.ª desejam saber o que os astros lhes reservam para o futuro? Em negócios, individual, ou em sociedades, em viagens, empregos, casamentos, amores, heranças, finanças, tribunais, saúde, familiares, vizinhos e acontecimentos no lar, etc., etc.?

Atende às 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feiras das 17 às 20 horas, ou outras horas a combinar.

Por escrito, só no meu escritório em Lisboa, na Trav. dos Moinhos, 18-r/c. — Telef. 636992.

Terrenos para Construções

PREDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha

FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 2.ª página)

sinados garantindo a manutenção do comércio entre os países dos dois blocos económicos.

Parece que os tomates portugueses têm aceitação assegurada no estrangeiro, segundo o acordo que foi oficialmente assinado na capital belga. Valha-nos isso, pois no mercado interno acontecem coisas mais espantosas. Em virtude da constante subida dos preços dos artigos de primeira necessidade, houve que fixar tabelas e chegou-se à conclusão que era possível baixar o preço da marmelada e de dois tipos de bacalhau que, naturalmente, raramente aparecem no mercado.

Não nos parece que a marmelada seja artigo de primeira necessidade, principalmente se os tomates forem enviados para a zona do Mercado Comum. E, além disso, se o preço daquela baixou é porque a oferta é muito maior do que a procura. Consequências de se viver na zona da EFTA neste jardim à beira-mar plantado e não nos países nórdicos...

As contradições do mundo económico não ficam por aqui. Por exemplo, outros artigos mais necessários — a manteiga e o trigo — escasseiam e sobem de preço por estas bandas, enquanto nos países da CEE abundam e fazem menos falta porque a alimentação racional supre essas necessidades. Apesar disso, entre os portugueses insiste-se no uso da manteiga em

abundância em todas as classes sociais e nas mais variadas circunstâncias. Desde os bancos da escola aos altos cargos da administração, parece que a manteiga é o produto mais popular.

Dentro da lógica do nosso quadro económico, devia-se estabelecer uma tabela racional dos produtos que poderíamos usar sem perigo de produzir a inflação e as excessivas gorduras. Tanto mais que há por aí pessoas que engordam, engordam sem conta, peso ou medida. Excesso de manteiga em várias épocas da sua vida, certamente. Enquanto outras continuam magras por falta de tudo e talvez porque nunca tiveram artes de aplicar a tal manteiga na ocasião propícia.

Assim, nós, que somos um país pobre — que apenas podemos ter marmelada barata para consumo interno e tomates em condições para consumo externo — teremos de nos limitar a inúmeras restrições alimentares, se queremos sobreviver, num mundo cada vez mais adverso, onde politicamente não somos compreendidos e economicamente somos indesejados.

Com todo este destino, parece ser a altura de revermos a nossa posição e até explorar melhor as nossas riquezas porque talvez no mercado interno haja possibilidades ainda não encontradas de melhorar e de equilibrar as coisas. É uma questão de pontos de vista.

Mateus Boaventura

DATSUN

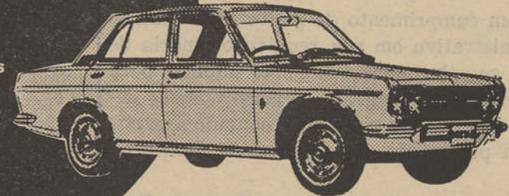
DATSUN 1200

O pequeno utilitário mais económico da sua classe. Consumo de 6 a 7,5 lts/100 km.



DATSUN 1600 SSS

Um familiar desportivo confortável e rápido. Suspensão independente às quatro rodas. Motor de árvore de cames à cabeça. 109 hp.



DATSUN 2200

Robustez, espaço e economia no novo diesel. 6 pessoas; motor de 70 hp. Acabamentos de luxo.



Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONESES
(De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELECTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

ENTREPOSTO

FARO

RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9-11

Tel. 23521

DATSUN NISSAN

Actualidades desportivas

Terminou o 1.º Torneio de Futebol da Faceal

Decorreu com brilho a festa de encerramento do 1.º Torneio de Futebol da Faceal, realizado no domingo no campo de Mem Moniz em Paderne.

Depois do desfile das equipas concorrentes, procedeu-se à distribuição de taças, medalhas e galhardetes a todas as equipas, cerimónia em que se incorporaram os srs. António Vieira Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia; José de Sousa Dias, presidente da Casa do Povo e Domingos Pacheco, comandante do Posto da G. N. R. e os sócios gerentes da Faceal, srs. António Simões Vicente e Manuel José Vicente Luis.

A classificação foi a seguinte: 1.º, C. A. T. da Faceal, que recebeu a Taça «Faceal»; 2.º, Alcantarilhense, taça «Recauchagem Boa Esperança»; 3.º, C. R. P. de Ferreiras, taça «Autosil»; 4.º, Águia Branca, taça «Allauto»; 5.º, Progresso de Pêra, taça «Promoide»; 6.º, Hotel da Balala, taça «Promoide»; 7.º, o melhor marcador foi Valdemiro, da Faceal; e o melhor guarda-redes, João, do Alcantarilhense. A Taça Disciplinada, oferta da Recauchagem Cadjar, coube ao C. A. T. da Faceal.

Disputou-se seguidamente um jogo de futebol entre a equipa vencedora e uma selecção formada pelos melhores jogadores das outras equipas, tendo-se verificado o resultado de 2-2.

Sob a direcção do sr. António José Martins as equipas alinharam:

Faceal — Raul; Humbertino (Eduardo) Leonel, Carlos (António Coelho), José António (Candelas); Guerreiro, Renato (Júlio) e Aleluia; Fernando, Valdemiro e João (Albino).

Seleção — António José, Henrique, Joaquim, Cheta e Xufre, Carlos Alberto, Vieira e José Luis; Vítor, João e Tó Zé.

Na 2.ª parte, João, Xufre, Cheta, Amador e Nunes; Augusto Joaquim e Délio, Manuel, Guerreiro e Amândio.

Marcaram os golos, Fernando pela Faceal e José Luis e Joaquim pela selecção.

Resultado certo, numa magnífica jornada de confraternização.

Arménio Aleluia Martins

Basquetebol no Algarve

Na sede da Comissão Distrital de Juizes e Cronometristas, em Oihão, encerraram-se os cursos de árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol.

Honrosas classificações obtidas pelo Algarve nos Nacionais de Vela da M.P.

Nos Campeonatos Nacionais de Vela da M. P., disputados em Setúbal em 29 e 30 do mês findo, foram as seguintes as excelentes classificações obtidas pelos representantes do Algarve:

Classe Finn: 1.º, Centro Especial de Actividades de Vila Real de Santo António, por intermédio do velejador Mário Samúdio; 2.º, Lisboa; 3.º, Porto; 4.º, Faro; 5.º, Oihão; 6.º, Setúbal.

Classe Lusito: 1.º, Faro, por intermédio de Carlos Cruz, que venceu esta prova pela 2.ª vez; 2.º, Setúbal; 3.º, Porto; 4.º, Lisboa; 5.º, Aveiro; 6.º, Vila Real de Santo António; 7.º, Viana do Castelo; 8.º, Távira; 9.º, Oihão.

Classe Cadete: 1.º, Lisboa, 2.º, Faro; 3.º, Aveiro; 4.º, Viana do Castelo; 5.º, Vila Real de Santo António; 6.º, Setúbal; 7.º, Távira e 8.º, Oihão.

Na Classe Finn, a vitória vilarense revestiu-se de feição especial, pois alguns dos participantes haviam tomado parte nas provas de selecção para os Jogos Olímpicos de Munique.

ATLETISMO

ALGARVIOS NOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Nas provas disputadas nos V Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e que assinalaram a inauguração da pista de «tartan» do Estádio Nacional, em Lisboa, os algarvios alcançaram as seguintes classificações:

Hélder de Jesus, 4.º nos 1500 metros, com 3m, 54 s e 5/10; Carlos Cabral, 2.º lugar colectivo para Portugal na estafeta olímpica, estabelecendo-se novo recorde nacional.

CICLISMO

Volta a Portugal

Inicia-se no próximo dia 12, a disputa da 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Entre as equipas participantes, contam-se o Ginásio de Távira e o Louletano.

TENIS

TORNEIO INTERNACIONAL NA PRAIA DA ROCHA

O Clube de Ténis da Praia da Rocha, promove de 17 a 20 deste mês um torneio internacional de ténis cuja inscrição pode ser feita para as provas de singulares-homens, singulares-senhoras, homens-pares, senhoras-pares e pares-mistos.

MOTONÁUTICA

Foi transferida para os dias 2 e 3 do próximo mês, a disputa do «I Grande Prémio Internacional de Motonáuticas», promovido pelo Grupo Desportivo da Torralta e que terá como cenário a regata marítima de Alvor.

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO INTERNACIONAL EM ALBUFEIRA

O Imortal de Albufeira efectua no próximo dia 20 o «III Concurso Internacional de Pesca ao Corriço» em que serão disputados valiosos troféus.

Festejos em Lagos em 1972

Começam amanhã as Festas da Cidade de Lagos, patrocinadas pela Câmara Municipal e pela Comissão Regional de Turismo, que têm o seguinte programa: Amanhã, inauguração dos festejos com início da Semana da Vela (organização do Clube de Vela de Lagos). A noite, abertura do arraial popular, na Praça do Infante, com tómbola gigante, barraca de tiro e de sardinha assada, casa de chá, barraca de bolos e concerto pela Filarmónica 1.ª de Maio.

Em 13 de Agosto, encerramento da Semana da Vela, exibição de ranchos folclóricos. Em 20, início do concurso de montras, mini-concurso de pesca desportiva, chegada dos corredores da Volta a Portugal em Bicicleta. A noite, espectáculo de variedades na Praça do Infante. Em 25, estreia do Teatro Experimental de Lagos, no Cine-Teatro Império. Em 26, dia dedicado ao turista, passeio marítimo, com caideira a bordo, concerto pela Filarmónica 1.ª de Maio. Em 27, encerramento do concurso de montras, rally-mistério, reservado a automóveis de turismo, com valiosos prémios.

Em 2 de Setembro, noite do fado, exibição de fadistas profissionais e amadores, na Praça do Infante; em 3, desfile de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e de um misto de Lagos e Benfica, em cerimónias religiosas à Sr.ª da Piedade, procissão, concerto pela Filarmónica 1.ª de Maio, fogo de artifício. Em 16, início de um torneio de tiro aos pratos; a noite, espectáculo de variedades na Praça do Infante. Em 17, provas de natação, desafio de futebol da «Saudeira», encerramento do Torneio de Tiro aos Pratos. A noite, distribuição de prémios. Em 24, ginca-na de bicicletas; prova velocipedica.

Em 1 de Outubro, inauguração do edifício Conde Ferreira, com a realização de um sarau de arte em que participa o Teatro Experimental de Lagos. Em 5, inauguração de um salão de artes plásticas.

Haverá ainda, em 18, 19 e 20, espectáculos no Cine-Teatro Império; em 24, 25 e 26, conferências sob temas culturais e religiosos, e em 27, feriado municipal, o encerramento do salão de artes plásticas, festividades em honra de S. Gonçalo, missa campal, procissão, concerto pela Filarmónica 1.ª de Maio e encerramento das festas com fogo de artifício.

«O Portugal de hoje» premiou um casal canadiano

«O Portugal de Hoje» é tema de concurso que a Emissora Nacional vem realizando desde 1966, entre os seus ouvintes das linguas inglesa, francesa e alemã. Idealizado por Rádio Portugal — nome por que é conhecido o serviço de programas para o estrangeiro da Emissora Nacional — o concurso deste ano, além das habituais colaborações da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses, tem também o patrocínio do Ministério do Ultramar.

Foi objecto do concurso um ensaio sobre o Portugal de hoje. Como prémio, além de uma estada na Metrópole, com visitas especiais ao Algarve e arredores de Lisboa, foi oferecido ao vencedor uma visita a Angola e Moçambique.

Tendo sido recebido grande número de respostas, coube o prémio a David Adams, de Scarborough, Ontário, Canadá. Ouvinte de Rádio Portugal há cerca de seis anos, tomou já parte em alguns dos concursos, entre eles o de 1969, «Férias em Portugal» e o de 1970, «Portugal e os seus Vinhos». David Adams e a esposa passaram alguns dias na nossa Província, partindo depois para Luanda.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados até tarde

Vende-se propriedade

Na Alagoa do Poço da Figueira, próximo da estação de Tunes-Gare e da estrada nacional do Poço a Tunes, com cerca de 12 000 m², metade sequeiro e metade regadio (podendo ampliar o regadio), com laranjeiras, tangerineiras e outras árvores de fruto.

Trata o proprietário Guilherme Cabrita — Canais — Tunes-Gare.

Pontes Eusóbio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq. FARO

Instrutores

As Escolas de Condução Infante de Sagres admitem instrutores para serviço efectivo.

Respostas detalhadas com ordenado pretendido. Apartado 129 — Telefone 34310 — Portimão.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 23 PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Oihão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas

Telef. { Oihão 72619 { Consultório
{ Faro 25855 {
{ 23104 {
{ 2247 { residência

Alador de redes

Vende-se, completo, em óptimo estado, marca PURETIC, por preço acessível.

Dirigir a CASA LOUREIRO — SESIMBRA.

CARTAS à Redacção

Uma carta da Comissão Promotora do Monumento ao dr. Silva Nobre

Do sr. dr. Emílio Campos Coroa, dedicado presidente da Comissão Promotora do Monumento ao dr. Silva Nobre, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Faro, 20 de Junho de 1972

Sr. director,

A comissão promotora da homenagem ao dr. João da Silva Nobre, vem solicitar a V. o obsequio da divulgação da presente carta, para esclarecimento de quantos concorreram e virão ainda a concorrer para a mesma, num preito de homenagem que se desceja amplamente pública e popular, em memória do médico proficiente e generoso e do homem e cidadão de conduta cívica e firmeza, de princípios inalteráveis.

1 — Não houve qualquer critério prévio de constituição da Comissão, nela se tendo integrado as pessoas de toda e qualquer classe social que nos declararam o seu interesse em trabalhar para tal fim;

2 — Conforme publicação no Jornal do Algarve, cujo redactor prof. Manjua Leal foi o primeiro a levantar, publicamente, a ideia da homenagem, foram abertas listas de subscrição pública em três estabelecimentos da cidade, no mencionado jornal e uma outra em poder do signatário ou dos estudantes liceais, que recolheram as verbas subscritas que, em poucos dias, nos deram a certeza do apoio geral à iniciativa, registando-se, inclusive, o envio de verbas da Austrália, Canadá e Brasil;

3 — A Câmara Municipal de Faro prontamente deu seguimento às diligências da Comissão, deliberando dar o nome do dr. Silva Nobre ao Largo do Bouzela, situado em frente da residência e consultório do homenageado e, recentemente, aprovando a base de implantação do busto pela execução do qual se interessou, pessoalmente, o respectivo presidente, sr. major Vieira Branco;

4 — A Comissão decidiu, logo no início das suas actividades, que sempre que possível fossem artistas e técnicos algarvios e farenseiros os autores dos trabalhos a efectuar;

5 — Por unanimidade, escolheu o busto do dr. Silva Nobre da autoria do artista Sidónio de Almeida e, por maioria, a base de implantação do arquitecto Paizão Costa;

6 — Independentemente da votação pessoal de cada um dos seus membros, cumpre à Comissão e ao signatário como seu presidente, aceitar democraticamente as deliberações tomadas, mais ainda por coerência com o espírito indefectível do homenageado e que pelas próprias convicções de cada qual;

7 — O busto em bronze foi executado na Fundição Barros em Oihão encontrando-se, neste momento, nas instalações do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, à Rua do Alportel, n.º 96-1.º, aguardando a execução da respectiva base;

8 — Tanto o autor do busto como o do projecto prescindiram de quaisquer honrarias registando-se também um considerável desconto-donativo de três mil escudos, por parte do sr. José Manuel Barros, no trabalho de fundição, que importou em doze mil escudos;

9 — Neste momento, todas as despesas estão liquidadas e há em depósitos bancários quase a verba, também de doze mil escudos, necessária à execução da base que já foi adjudicada;

10 — Não se inicia imediatamente a obra por estarmos em pleno Verão e longe de qualquer data significativa na vida do dr. Silva Nobre.

Renovando os meus agradecimentos subscrevo-me, sr. director, com a maior consideração,

Pela Comissão,

Emílio Campos Coroa

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Sujidade na zona populosa da praia de Monte Gordo

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1972

Sr. director,

Perdoe-me V. os momentos que lhe roubo, mas como sei que V. se interessa por tudo que diz respeito ao Algarve e neste caso a Vila Real de Santo António e ao seu concelho e pelo bem-estar dos seus habitantes, eis o motivo por que me dirijo a V.

Temos uma praia em Monte Gordo que, como é do conhecimento geral, é frequentada por milhares de pessoas durante a época estival.

Este ano foi determinado que as sombrinhas dos particulares apenas poderiam ser colocadas em três zonas da praia. Uma delas é a zona dos barcos. E é dessa mesma que queria falar. Muito bem! Se é lei é preciso cumprir. Não se discute. Mas é de lamentar que as pessoas que para aí vão, que são pessoas de fracos recursos, que não podem pagar todos os dias um toldo e que com a sua sombrinha, para a qual já pagaram licença na Capitania, resolviam o problema do sol, não possam estar com os filhos usufruindo do clima salutar e da amenidade da água desta praia que Deus criou em proveito de todos e não de uns quantos, pois a zona da praia está tão suja com pastos, bocados de madeira, vidros, latas, etc. que é perigosa, pois qualquer criança pode ferir-se.

Não seria humano que ao menos se mandasse limpar essa parte da praia? Será que os menos afortunados não têm direito ao asseio?

Certo do bom acolhimento desta minha carta, agradeço que o sr. director chamasse a atenção de quem é responsável pelo bom funcionamento dos assuntos relativos à praia de Monte Gordo para este assunto.

Com toda a consideração, subscrevo-se

Maria Lopes

Vítimas de acidentes de viação

No sentido Faro-S. Brás de Alportel circulava uma camioneta, carregada de areia, pertencente ao industrial sr. Manuel Neves, de Bordeira, conduzida pelo sr. Narciso Bispo Cadete, casado, de 33 anos, residente em Estói, e em direcção a Faro, seguia um automóvel, guiado pelo viajante de máquinas agrícolas, sr. Nicolau Dias Cabaco, de 40, casado, residente em Lisboa, que se fazia acompanhar dos srs. Adriano de Jesus Narciso, natural de S. Martinho (Alcacer do Sal), casado, de 41, negociante, morador em Vale de Amoreira (Faro); Carlos Alberto Neves de Oliveira, natural de Camarate, onde reside, na Rua Maria Deolinda, 3, rés-do-chão, dt.º; Mateus Mendonça Bolas, de 38, casado, comerciante, também natural de Faro e residente em Bela Salema, do mesmo concelho, e Joaquim Manuel Pereira Parelho, de 14, natural de Ferreira do Alentejo.

Ao cruzarem-se, os dois veículos chocaram violentamente, tendo morte imediata o automobilista e os srs. Adriano de Jesus Narciso e Carlos Alberto Neves. O menor Joaquim Manuel e o sr. Mateus Bolas, foram transportados para o hospital de Faro, de onde o último, devido à gravidade do seu estado, transitou, num táxi aéreo, para um hospital de Lisboa.

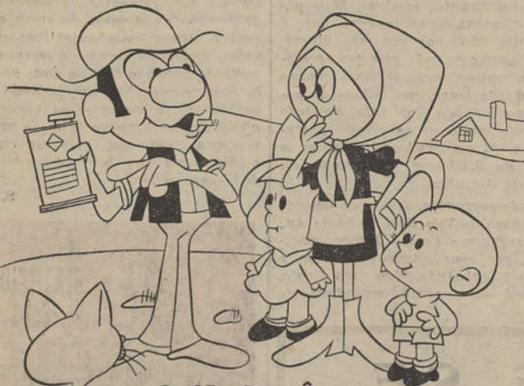
O estado do Joaquim Manuel não inspira cuidado.

O carro ligeiro ficou de tal modo enfiado na camioneta, que para retirar o corpo do infeliz automobilista, tiveram de ser cortadas chapas e ferros.

Para os nossos pobres

O sr. José António Ramires, nosso assinante em França, entregou-nos a importância de 50\$00 para os pobres do nosso jornal. Agradecemos, em nome dos contemplados.

leia o rótulo



O SR. PRUDÊNCIO INSISTE: use os pesticidas COM CUIDADO!

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS LABORATÓRIO DE FITOFARMACOLOGIA

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS MÁQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Abriu a feira de amostras de Portimão

Na primeira feira de amostras e de artesanato de Portimão, que funcionará em todo o mês de Agosto, os visitantes poderão também assistir a exhibições de folclore, bailes e espectáculos de variedades.

Ao acto inaugural presidiu o presidente da comissão de honra, eng. Lopes Serra, governador civil substituto do Distrito, em exercício. Era aguardado pelos sr. Reinaldo de Assunção, presidente da edilidade, vereadores, capitão do porto, director da Junta dos Portos, dr. Menéres Pimentel, delegado concelhio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e outras individualidades. Cortada a fita simbólica, os visitantes percorreram demoradamente a feira, visitando os pavilhões e inteirando-se das actividades representadas.

Sem Dizer AVONDE...

POLINDO A CALÇADA

De cá para lá.
De lá para cá.
Do jardim para a Pontinha.
Da Pontinha para o jardim.
Nestas noites quentes de Verão a rua de Santo António em Faro é um caudal humano em movimento pendular.

A opção é posta nestes termos à malta jovem:
Ir ao roça-roça das boites e provar um «Martini» ou um «Whisky».

Ou aceitar com um sorriso as americanices que correm na única sala de cinema.

Ou jogar uma bilharada entre duas canecas de cerveja.
Ou fugir da cidade... e (para onde?).

Ou, então, continuar polindo a calçada da rua de Santo António.

De cá para lá.
De lá para cá.

Rocha Oliveira

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agença da Companhia de Seguros «Oriente»
(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

A partir das rotações de culturas, é possível obter, nas explorações agrícolas, produções anuais sensivelmente constantes, sem quebra da fertilidade natural do terreno. Para o efeito, divide-se a exploração numas tantas parcelas semelhantes, em cada uma das quais se fazem suceder as culturas, sempre pela mesma ordem. Como as culturas vão alternando entre si nas diferentes parcelas, consegue manter-se aproximadamente constante a produção total, isto é, o rendimento anual da exploração.

Tratando-se de explorações florestais, já não é possível proceder desta forma, pois entre a sementeira e o corte final decorre sempre um longo intervalo de muitos anos. É relativamente fácil remediar este inconveniente, quando a mata já está constituída e é bastante grande. Basta, para tal, proceder ao seu ordenamento.

O ordenamento de uma mata consiste em dividi-la em tantas parcelas quantos os anos em que se pretende realizar os sucessivos cortes ficando cada parcela preenchida com árvores de uma mesma idade. O arvoredo passa, então, a ficar escalonado, ao longo da mata, segundo a sua idade. Isto permite dispor-se, em cada ano, de uma parcela de arvoredo em idade de corte. É esta parcela que vai assegurar a constância do rendimento anual da mata.

O ordenamento florestal é, portanto, uma rotação em que a cultura é sempre a mesma; a sua idade é que varia de parcela para parcela.

Se pretende ordenar a sua mata, consulte os Serviços Florestais que lhe prestarão a necessária assistência técnica.

As palhas mais usadas na alimentação dos bovinos são as de trigo, aveia, milho, cevada e arroz. Embora tenham pouco valor alimentar, corrigem o volume da ração de modo a assegurarem um bom trabalho digestivo.

Não deve, contudo, ir além de 7 kgs por dia, o peso de palha ingerido por cada bovino adulto.

GOSTO IMENSO DESTA GENTE AMIGA E SIMPLES QUE SÃO OS PORTUGUESES

— disse-nos a artista norte-americana Anita Stock

por Eurico Santos Patrício

ENTRE os turistas que enchem de movimento, alegria e vida este rincão da Europa que se chama Portugal, vêm por vezes pessoas nem só com o desejo de admirar o que de belo possuímos, como de recolherem, nos quadros que executam, a imagem das nossas belezas naturais.

Foi assim que há dias, num passeio pelo barlavento algarvio, tivemos conhecimento da existência de uma grande artista que se fixou na pitoresca praia de Burgau, distante dos centros urbanísticos do Algarve e das grandes aglomerações cosmopolitas, para ali passar as suas férias num ambiente simples a retocar os seus trabalhos.

Problemas do concelho de Vila Real de Santo António

TENDO em vista uma cuidada apreciação dos problemas que de momento mais afectam o concelho, decorreu na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma reunião presidida pelo dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente do Município e em que tomaram parte os membros da veredação e das Juntas de Freguesia de Vila Real de Santo António e Vila Nova de Cacela.

Dado o interesse que se verificou existir na efectivação de reuniões deste género, foi marcada uma nova reunião para fins do mês em curso.

Dado o empenho que manifestámos em conhecer a artista, foi-nos esta apresentada. Trata-se de Anita Stock, de San Diego da Califórnia, que tirou o curso de Belas Artes na Academia de Chicago e actualmente é professora de Belas Artes na Universidade de Minnesota (América do Norte). É casada e tem quatro filhos a tirar cursos superiores.

Ao perguntarmos como veio parar ao Algarve, disse-nos que no ano findo, ao percorrer alguns países da Europa, passou pela costa do Mediterrâneo e sempre no desejo de conhecer novas terras, continuou pela costa até encontrar o mar e o fim da terra (Cabo de S. Vicente).

Eis como prosseguiu o nosso diálogo:

— Gosta então muito do Algarve?

— Sim, e a prova disso é que voltei este ano a passar todo o meu tempo disponível nesta terra de pescadores, que eu adoro. Nunca mais esquecerei esta terra e os seus habitantes, pois em parte alguma por onde tenho andado, encontrei uma dedicação tão sincera e pura como a deste povo de Burgau, honrado e digno de estima. Muitas vezes tenho deixado aberta a porta da minha vivenda e quando volto venho encontrar tudo como deixei. Parece que primam em ser-me agradáveis e prestantes e sinto que vou derramar muitas lágrimas na altura da despedida.

— Pensa voltar a Portugal?

— Sim, no próximo ano cá estarei novamente, e sempre que o tempo disponível é o país para onde venho, porque gosto imenso disto e desta gente amiga e simples que são os portugueses.

Depois de vermos a sua preciosa coleção de quadros, que vão ser expostos e vendidos na América, convidámos a senhora a um passeio até Sagres onde lançámos no restaurante do hotel, de atractiva decoração e de onde se desfruta esplêndido panorama.

MILRÉU E OSSÓNOBA discutidas por um grupo de jovens da Escola Comercial e Industrial de Faro

Decorreu em Lisboa o II Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia. Do Algarve apenas uma representação: um grupo de jovens da Escola Comercial e Industrial de Faro.

Os nossos comprouvianos, no dia 31 de Julho falaram das Ruínas de Milréu e de Ossónoba e no dia 2 de Agosto o tema foi a situação actual de Milréu.

As comunicações do Colóquio foram orientadas pedagógica e cientificamente por arqueólogos entre os quais por exemplo notámos o dr. Fernando de Almeida, director da Faculdade de Letras de Lisboa e que sabe muito bem o que se passou no Algarve, concretamente nas ruínas romanas perto de Quarteira (que muito tardam em ser esclarecidas, ou aquilo é propriedade privada?).

Oxalá que os jovens algarvios despertem e desatem a falar sobre o autêntico desprezo pelas coisas do passado por tantos que se dizem seus defensores.

Há paradoxos.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

A propósito das casas de artesanato de Vila Real de Santo António

O surto de desenvolvimento turístico veio criar um tipo de estabelecimento que prolifera como geração espontânea: as casas de artesanato.

Eis a situação das casas de artigos regionais em Vila Real de Santo António, que apresentam características próprias, devido à posição fronteiriça. Podemos analisar o problema segundo dois aspectos:

O que vendem as casas de artesanato e os horários destes estabelecimentos.

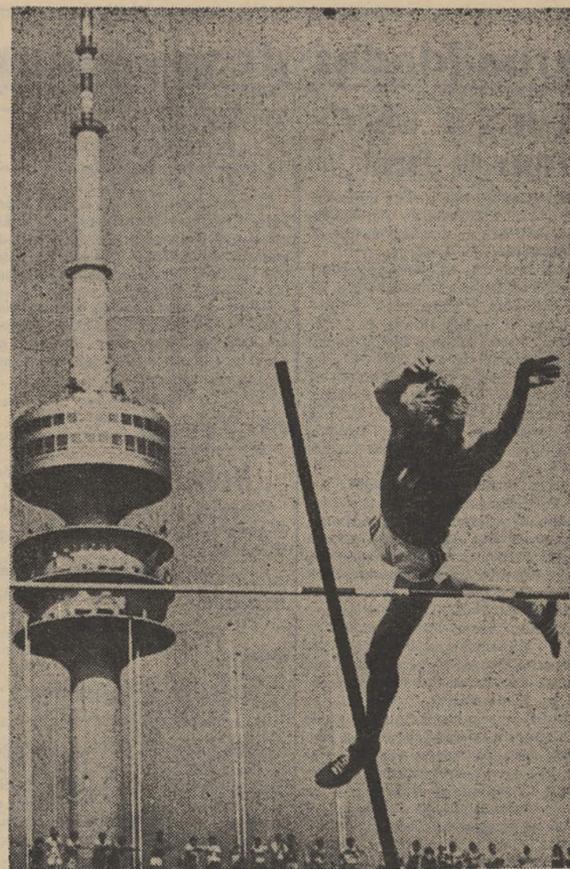
As casas de artigos regionais deveriam vender artigos dos artífices da região ou, num conceito mais vasto, do País. Na realidade, o que vendem são porcelanas e faianças inglesas, brinquedos japoneses e ingleses, porcelanas e faianças italianas, porcelanas japonesas, alabastros italianos e artigos portugueses.

Os horários em que funcionam apresentam grandes amplitudes.

Há casas com horário geral, outras de encerramento às 22 horas durante a semana e com abertura ao domingo e outras ainda sem encerramento à hora de almoço e com fecho às duas da manhã, inclusive aos domingos (horário dos cafés).

Lançamos um apelo para que se moralize esta actividade comercial através da delimitação dos artigos a vender e da uniformização dos horários de funcionamento, a fim de acabar com situações de privilégio e com a aceitação dos horários dos menos escrupulosos, que a mércia e a brandura de costume permitem.

J. A.



No Parque Olímpico de Munique, os atletas experimentam pistas e marcas. Dentro de dias, este será cenário para os desportistas de todo o Mundo.

BRISAS do GUADIANA

Está por explorar todo o extraordinário potencial turístico do rio Guadiana, desde Vila Real de Santo António até Alcoutim

PARA apresentação oficial do seu iate privativo, o «Charles Gabriel», promoveu no domingo a administração do Hotel dos Navegadores, de Monte Gordo, um passeio fluvial até Alcoutim, que constituiu agradável jornada de confraternização, servindo não só para evidenciar as boas condições de conforto e navegabilidade daquele barco, como para patentear a vasta gama das inaproveitadas potencialidades turísticas do desconhecido rio Guadiana, neste seu belo trecho de cerca de três dezenas de milhas.

Tomaram parte no passeio, com suas esposas, os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município de Faro; dr. Diamantino Baltazar, administrador da empresa proprietária do Hotel dos Navegadores; prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, secretário do conselho de administração da mesma empresa; dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro; Paulo Domingos, chefe da secretaria do Governo Civil de Faro; Rodrigues da Silva, chefe de serviços da Comissão Regional de Turismo; eng.º Adácio Madeira Pinto, delegado da mesma Comissão em Vila Real de Santo António; Aurélio Machado, chefe do Posto de Turismo do S. N. I. na mesma vila, representantes da Imprensa, Rádio e TV e outras individualidades, num total de cerca de 60 pessoas, às quais se juntou, em Alcoutim, o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

Sob o comando do sr. Valentim Medeiros Bravo, o «Charles Gabriel» largou, com tempo esplêndido, da doca de pesca vila-realense e foi proporcionando aos convidados a apreciação das margens portuguesas e espanholas do grande rio, em alguns pontos com vegetação mais agreste e tendo outros chelos de encanto natural, onde se destacavam apreciáveis zonas arborizadas, oferecendo, em largas extensões, convidativas e refrescantes sombras. Mais povoada a margem portuguesa que a espanhola, deca-nos ver esta última, após a passagem pelo gracioso «presépio almontino», mais gracioso quando apreciado de longe, um indício do pequeno povoado do Romeirão, habitado por gente quase só de origem portuguesa, e, já no término da viagem, o «povo» de S. Luar, implantado em frente de Alcoutim.

No lado português, depois da extensa área urbana de Vila Real de Santo António, surge-nos Castro Marim, emoldurada por seus altaneiros castelo e forte de S. Sebastião. Mais para diante, alternando-se no belo enquadramento

da paisagem, vão-nos aparecendo as pequenas povoações das Choças, de Almada de Ouro e da Fos de Odeleite, todas integradas no concelho castromarinense e das quais a segunda é a mais importante, e, depois, as de Alamo, Guerreiros do Rio (muito garrida e característica no arranjo e disposição das suas casas), Laranjeiras e Montinho das Laranjeiras, estas pertença do concelho de Alcoutim, cuja vila sede se ergue, sobranceira, em ponto estratégico do rio, dotada de um bom oásis acostado que muito facilita e auxilia a navegação fluvial.

Aos visitantes foi servido um almoço num dos terraços do castelo de Alcoutim, de onde se descontinavam as regiões vizinhas e uma atractiva faixa do rio, após o que se detiveram na povoação, movimentando o único café existente e apreciando o sugestivo da paisagem ou o monumento ao benemérito dr. João Dias. A meio da tarde verificou-se o regresso ao ponto de partida, durante o qual o dr. Diamantino Baltazar agradeceu a presença dos convidados, tendo o rev. Carlos do Nascimento Patrício, director da «Folha do Domingo», agradecido pelos órgãos informativos.

O passeio foi animado pelo «cantante» espanhol Manuel Montequado Palma, este acompanhado à guitarra espanhola pelo «maestro» Bustamante, de Alamo, ambos denotando apreciáveis qualidades.

De toda a agradável jornada, ficounos a certeza de que muito se poderá fazer (e acabar, talvez, por vir a ser feito), em prol da valorização turística do rio, que pode tornar-se num magnífico e natural esocante para os excedentes de frequência turística das praias do Sotavento algarvio, construindo-se-lhe primeiramente uma Pousada em Alcoutim, que tão excelentes locais oferece para o efeito e que serviria de ponto de apoio não só à navegação turística fluvial como aos turistas que ali chegassem por estrada. Mais tarde e numa ou em várias fases, poderia construir-se uma estrada junto ao rio, quase recta no percurso até Almada de Ouro, e aproveitando as melhores cotas de terreno de Almada de Ouro a Alcoutim. Acabar-se-ia assim com as subidas, descidas e curvas da serra, nesta parte do percurso de Vila Real de Santo António a Lisboa, devendo-se todo um mundo de encontros ao viajante e ajudando-se ao mesmo tempo a promover uma região que, pela sua riqueza e belezas naturais, bem merece na verdade essa ajuda.

B. P.

Mais 2 Prémios Grandes vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

3.º PRÉMIOS — 9749 280 CONTOS

Mais 2 bilhetes com o Carimbo da

CASA DA SORTE

Uma carta do rev. Clementino de Brito Pinto

ASSINADA pelo rev. Clementino de Brito Pinto, recebemos uma carta explicando que a transcrição pela «Folha de Domingo» de um texto do *Jornal do Algarve*, sem indicação de origem nem autor, justifica-se por a transcrição vir inserida num contexto literário e por ter acontecido «uma vez».

A segunda parte da carta contém ataques pessoais a um dos nossos colaboradores. A natureza e linguagem empregue nesses ataques dispensa-nos de publicar essas simples palavras... à laia de desabafo, como pede o seu autor, lembrando as disposições legais.

Optimo Negócio no Algarve

RESIDENCIAL NO ALGARVE — VENDE-SE.

36 divisões, 8 quartos de banho, água quente e fria. Óptimo local e mais 2 000 m² de terreno para construção. Tratar com António Ribeiro Saias — telef. 73166 e 72569 — OLHAO.

Senhores Construtores

Vende-se em Monte-Gordo casa antiga, óptima localização, centro comercial perto da praia.

Informa pelo telefone 2217 — Monte Gordo.

VENDE-SE

Casco e motor da traineira CORDOBA, comp. f. a f. 17,70 m. motor Baudouin 150 HP.

Casco e motor do acostado CALABRIA, comp. f. a f. 12,99 m. motor Baudouin 75 HP.

Óptimos para barcos de turismo.

Trata Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Avenida D. Afonso Henriques — Portimão.

em benefício de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...